

OS ARQUIVOS SECRETOS DA GUERRILHA DO ARAGUAIA

Total da documentação: 108 documentos – 1197 páginas

1 ANTECEDENTES

1

ANTECEDENTES

(Até março de 1972)
3 documentos – 64 páginas

Sumário

Documento 1

Relatório Especial – Operação Trombas e Formoso – **RESERVADO**

Local e data: Brasília, 28-12-1964

Origem: MINISTÉRIO DA GUERRA

Comando Militar de Brasília

11ª. Região Militar – 2ª. Seção

Objetivo: informações sobre presença de grupos armados a serviço do comunismo na região, Norte de Goiás.

Assina: General de Brigada José Nogueira Paes, Cmt Mil Brás e 11ª. RM

Tamanho: 10 páginas

Documento 2

Operação Mesopotâmia – Ordem de Operações Nº 01-SPC/71 – **SECRETO**

Local e Data: Brasília, julho e agosto de 1971

Origem: Comando Militar do Planalto e 11ª. Região Militar

Objetivo: Realizar operações especiais, a fim de capturar subversivos no Maranhão e em Goiás (Imperatriz, Tocantinópolis, Porto Franco, Trombas e Formoso). Prisioneiros deveriam ser conduzidos para Brasília.

Assina: Coronel Henrique Beckmann Filho, Chefe EM do CMP/11ª. RM

Ciente: General Dióscoro Gonçalves Vale, Cmt de CMP/11ª. RM

Comandantes: General Antonio Baneira, Tenente-Coronel Carvalho Braga, Capitão Navarro, Major Menna Barreto, Capitão Iran, Major Lício Augusto Ribeiro Maciel, Major Volney Holanda.

Tamanho: 23 páginas

Documento 3

Relatório da Operação Mesopotâmia – **SECRETO**

Local e Data: Brasília, 17-8-1971

Origem: Comando Militar do Planalto e 11ª. Região Militar

Objetivo: apresentar resultados e sugerir ações.

Assina: General Antonio Bandeira

Ciente: Tenente-Coronel Ary Pereira de Carvalho

Tamanho: 31 páginas

Total: 64 páginas

RELATÓRIO ESPECIAL

OPERAÇÃO TROMBAS - FORMOSO

1. FINALIDADE

Constatar as reais condições da área, particularmente quanto ao aspecto subversivo e verificar a existência ou não de áreas de uso privativo das Forças Armadas, bem como de grupos armados a serviço do comunismo.

2. ANTECEDENTES

Desde o início da década de 50 que começaram as agitações na região de TROMBAS - FORMOSO. Região de terras ricas, ligada às pelas autoridades estaduais e de certa forma abandonada, foi sendo explorada por trabalhadores (posseiros) que ali iam se instalando e cultivando a terra. Muitos posseiros já legalizados na região de há mais tempo, aceitaram várias vezes as vontades que vinham ajudar o cultivo da terra.

Com o passar do tempo, entretanto, foram surgindo muitos eventos ruins que tentaram se apoderar da terra por meios ilícitos, apresentando, muitas vezes, documentação falsa de posse das terras ou verdadeiras pois que, em muitos casos, os primitivos proprietários jamais se preocuparam em regularizar a posse da terra.

No meio desta disputa surgiu um indivíduo, semi-alfabetizado, que possuía algumas qualidades de liderança que foi JOSÉ POLÍCARPO.

Indivíduos inescrupulosos, aliados a elementos comunistas, procuraram desenvolver aquelas qualidades de José Polícarpo, indo-o e a outros elementos e assinando a direção daquela região sob outra forma, pender a região sob perfeito controle.

Essa, sob essa orientação que, em 1953, foi lançada a proclamação transcrita e seguir:

"O povo das Trombas e Formoso, por seus representantes, em Assembleia Constituinte, para organizar juridicamente o Estado das Trombas" sob o regime Comunista, decreta e promulga a seguinte:

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DAS "TROMBAS"

Art. 1º - O Estado das Trombas, até a título do Brasil Central paralelo, 14 norte de Goiás, e 250 Quilômetros de Brasília, parte integrante e autônoma sob o regime RUSSO, exerce, em seu território, todos os poderes que, explicita ou implicitamente, lhe são vedados à Constituição de Moscou.

Art. 2º - São poderes do Estado, o executivo e judiciário, com vínculo com o executivo, referido pelo Sr. Titular JOSÉ POLÍCARPO, RUSSO.

Art. 3º - É vedada a publicação e a liberdade de pensamento.

Art. 4º - O Estado das Trombas, fica compreendido dentro das seguintes limitações: Ao norte, com Porengetu e Ialmeida do leste, com Niquelândia; ao sul, com Pirenópolis; ao oeste, com Itapaci.

Art. 5º - O Estado das Trombas é administrado, sob o regime de comissão executiva, com poderes específicos: seção comissariadas: Comissão de Defesa Arma, Comissão de Manutenção, Comissão de Trabalho e Fomento, Comissão de Educação, Comissão de Controle de Fumo, (variação do álcool), Comissão de Fomento de Campos, Comissão de Defesa.

Comissão da Fazenda São Sebastião, Comissão da Fazenda Santa Maria, Comissão de Campinas e Comissão das Fronteiras Capital do Estado.

Art. 6º - São autoridades do Estado das Fronteiras: JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA, Ditador. E, são as seguintes, as chefes de Comissão: José Marques Vianna, Joaquim Correia, Tiago Custódio Batista, Eurandanga, João Soares, José Ribeiro, Rodolfo Fernandes. São orientadores de Comissão: Deputados Mendonça Neto e Chico de Brito; Dr. Everaldo de Souza, Dr. Domingos Velasco, Dr. José Ludovico de Almeida (governador de Goiás) Ubiratan de Lemos e José Tedeiros (reporteres de O CRUZADO), Dr. José Gomes e Dr. Teles Reis (Secretários de Segurança Pública e Interior do Estado de Goiás).

Art. 7º - É vedado o intercâmbio comercial com qualquer estado do Brasil.

Art. 8º - São imunes e impunes, os que praticar o assassinio e hez de nosso regime e é livre o direito de petar.

Art. 9º - As chefes de Comissões, são invioláveis, no exercício de seu mandato.

Art. 10º - É vedado a penetração de policiaes de qualquer estado, dentro do perímetro do Estado das Fronteiras.

Art. 11º - Será impunes e invioláveis, a dedação de qualquer parte do mundo, que praticarem crime e exilar no Estado das Fronteiras.

Art. 12º - As terras de propriedade privada, serão divididas - aos intrusos e invasores, pelas Comissões executivas.

Art. 13º - O Estado das Fronteiras, fornecerá reforços às Comissões, para manter a ordem do regime.

Art. 14º - O Estado das Fronteiras, fornecerá tropas e reforços a qualquer povos circunvizinhos, a fim de auxiliar o crescimento de nosso regime e criar novas estações sob o regime Russo.

Art. 15º - Compete privativamente ao ditador:

1 - Sancionar, promulgar e fazer publicar as leis e expedir decretos e as regulamentos para sua fiel execução.

2 - Nomear e demittir os chefes de Comissão e reforçar os pontos militares de excecional importância, com tropas e necessários, para defesa dos pontos aqui constituidos e dos territórios que compõe o Estado das Fronteiras.

Art. 16º - Esta lei foi constituida em 2 de Junho de 1953 e é - agora publicada e distribuida ao Presidente da República do Brasil e a todos os Estados do Brasil, para que dela tomas conhecimento e feze respeitar em todo este constituido.

Art. 17º - Revoga-se as disposições em contrário.

Ass) José Porfírio de Souza - Ditador

João Soares - Secretário

José Marques Vianna, José Ribeiro, Rodolfo Fernandes, Eurandanga, Tiago Custódio, Batista, etc, etc; Constituintes".

Mais tarde o Governo estadual começou a atuar na região, particularmente pela ITACO, sem, no entanto, chegar a uma solução para o problema, pois viu a possibilidade de vantagens eleitorais. Dentro deste objetivo, pensou e inovar as verdadeiras zonas da terra, a fomentar e agitação sem, no entanto, solucionar nem um dos problemas locais.

José Porfírio atuou na região mesmo após a vitória da Revolução de 31 Mar, com algumas saídas para outros locais, todas vezes que sentia-se em perigo. Tem andado sempre nos céus de 10 "espaldas" e medo.

-Está na localidade, chegado há poucos dias, o Dr CARLOS - SILVA, português, não sabemos se já naturalizado brasileiro, - que tem um seringaí com 50 000 pés de seringueira no norte do Estado de Mato Grosso e que pretende adquirir terras para criação de gado na área, fazendo sua base de operações na localidade de. Trate-se de pessoa culta, tendo exercido a profissão no Rio de Janeiro, dedicando-se a especialidade de cardiologia. - Revalidou seu diploma no Brasil.

-O problema de assistência sanitária é bastante sério, contando apenas com um posto do SUSP (Serviço Especial de Saúde Pública), que não tem médico e possui somente uma enfermeira, por sinal bastante devotada, segundo afirmam várias pessoas. - Este posto do SUSP funcionava com convênio com entidade americana, entretanto agora, na vigência de convênio com o Estado de GOIÁS (OSECO) não tem recebido o apoio necessário. Segundo declarou a enfermeira, está bem equipado em material. A moléstia de maior incidência é a lepra, registrando-se casos esporádicos de lepra ou "fogo selvagem". Não há bócio na região.

-Economia: particularmente pecuária. Últimamente tem começado a vender para BILTM, utilizando até transporte em carretas motorizadas.

-Trecho PORTUARI - PEIXE: hircinização praticamente nula. - Cercado com cerca de arame.

-Ao longo da rota foram sinalizados dois campos de aviação - com pista de pequenas extensões.

-Aparentemente a população é ordeira e pronta; não havendo ultimamente casos de invasão de terras ou problemas desta natureza.

-Fica a 90 Km. do BR-14.

-Campo de aviação: pista em boas condições, cercado, possui guarda-campo.

(2) - GURUPI

-Foram igualmente tomadas medidas sobre o campo de aviação que se encontra em boas condições.

-A VASP faz linha regular, com 4 voos semanais, dois em rota para o norte e dois para o sul. Esta Companhia tem depósito de combustível no campo.

-População: de ordem de 10 000 hab. na área urbana.

-Fica a 100 Km. do BR-14.

-A cidade cresce, contando com 10 anos de vida, tendo seu crescimento se acelerado com a criação do BR-14.

-Possui mais de 2 000 estudantes, distribuídos por uma Escola Paroquial, 3 Grupos Escolares (ensino primário, e 1 Ginásio.

-Não tem Prefeitura Federal, o que cria sério problema, pois se torna necessário um voo até BILTM para o pagamento de impostos. Tal voo é bastante oneroso, principalmente se, por questões de urgência, houver necessidade de utilizar taxi aéreo.

-Possui um posto do SUSP, que por não ter médico, está praticamente fechado. Os elementos que atendem o posto limitam-se a desaparecer no trabalho, sem entretanto atender a população.

-Está na localidade, chegado há poucos dias, o Dr CARLOS - SILVA, português, não sabemos se já naturalizado brasileiro, - que tem um seringaial com 50 000 pés de seringueira no norte do Estado de Mato Grosso e que pretende adquirir terras para criação de fazenda na área, fazendo sua base de operações na localidade de. Trate-se de pessoa culta, tendo exercido a profissão no Rio de Janeiro, dedicando-se a especialidade de cardiologia. - Revalidou seu diploma no Brasil.

-O problema de assistência sanitária é bastante sério, contando apenas com um posto do SUSP (Serviço Especial de Saúde - Pública), que não tem médico e possui somente uma enfermeira, - por sinal bastante devotada, segundo afirmam várias pessoas. - Este posto do SUSP funcionava com convênio com entidade americana, entretanto agora, na vigência de convênio com o Estado de GOIÁS (OSECO) não tem recebido o apoio necessário. Segundo declarou a enfermeira, está bem equipado em material. A moléstia de maior incidência é a lepra, registrando-se casos esporádicos de lepra ou "fogo selvagem". Não há bócio na região.

-Economia: particularmente pecuária. Últimamente tem começado a vender para BILTM, utilizando até transporte em carretas motorizadas.

-Trecho PORTUENSE - PEIXE: hircinização praticamente nula. - Cercado com cerca de arame.

-Ao longo da rota foram sinalizados dois campos de aviação - com pista de pequena extensão.

-Aparentemente a população é ordeira e pronta; não havendo - ultimamente casos de invasão de terras ou problemas desta natureza.

-Fica a 90 Km. do BR-14.

-Campo de aviação: pista em boas condições, cercado, possui guarda-campo.

(2) - GURUPI

-Foram igualmente tomadas medidas sobre o campo de aviação que se encontra em boas condições.

-A VASP faz linha regular, com 4 voos semanais, dois em rota para o norte e dois para o sul. Esta Companhia tem depósito de combustível no campo.

-População: de ordem de 10 000 hab. na área urbana.

-Fica a 100 Km. do BR-14.

-A cidade cresce, contando com 10 anos de vida, tendo seu crescimento se acelerado com a criação do BR-14.

-Possui mais de 2 000 estudantes, distribuídos por uma Escola Paroquial, 3 Grupos Escolares (ensino primário, e 1 Ginásio.

-Não tem Prefeitura Federal, o que cria sério problema, pois se torna necessária uma viagem até BILTM para o pagamento de impostos. Tal viagem é bastante onerosa, principalmente se, por questões de urgência, couber necessidade de utilizar taxi aéreo.

-Possui um posto do SUSP, que por não ter médico, está praticamente fechado. Os elementos que atendem o posto limitam-se a desaparecer no trabalho, sem entretanto atender a população.



4.- FOMOSO - TRONIAS

a-Rodovia FOMOSO-STA TEREZA- 36 Km de estrada boa, asper de chuva -

b-Rodovia STA TEREZA - FOMOSO - 21 Km de estrada apenas regular

c-Aspecto geral das rodovias:

A excessar de RV SANTA TEREZA-FOMOSO-TRONIAS, as demais existentes na área são simples ocidões para caminhões. Nesta época de chuvas a estrada apresenta-se lamacenta e com trechos de difícil transposição, mesmo para viaturas de 1/4 ton.

A região de ponte sobre o RIO SANTA TEREZA (entre SANTA TEREZA E FOMOSO) normalmente fica alagada quando a intensidade das chuvas é grande e impede o trânsito de viaturas.

Entre FOMOSO e TRONIAS (cerca de 25 Km) a estrada, embora com certos trechos, é de difícil trânsito em grande parte. Apresenta a transposição de 3000 cursos d'água, sendo dois em pontas de madeira (10 ton aproximadamente) em bom estado de conservação e quatro em pinúgulas rudimentares feitas de troncos de árvores. Nesta época não há vaus.

Além de TRONIAS o vasculhamento da área se estendeu até o córrego do VITIL (denominação local e distante perto de 30 Km de TRONIAS) e até onde foi possível trafegar com viatura de 1/4 ton. A transposição do córrego do VITIL é feita em uma pinúgula constituída de um tronco de árvore.

d-Observações colhidas na área.

-Foi vasculhada a área de TRONIAS-FOMOSO. A zona é toda de acesso difícil para viaturas, apresentando largos trechos de matas que impedem a penetração mesmo de homens e cavalo.

-As "fazendas" existentes são miseráveis.

-Há rapina de valeria e melancia. O pessoal militar foi vacinado com medicamento fornecido pelo hospital de PORTO ALEGRE e a conselho dos médicos lá em exercício.

-Há "barbeiros" em quantidade.

-A população de FOMOSO revelou-se pacata, antipática com a presença de forças militares e não aparenta ter sido influenciada ou politizada em proveito do comunismo. É miserável e ignorante. Apresenta maior quantidade de velhos e crianças. A localidade desprovida de recursos e não tem, na situação atual, condições melhores de desenvolvimento.

-A população de TRONIAS, bem menor do que a de FOMOSO, é bem mais politizada e, sobrevive vários anos do domínio de JOSÉ PORFÍRIO, até no momento sem liderança. Há predominância de homens velhos e, de um modo geral, não apreciou a presença de forças militares.

É atrevida e mel encarega. É opinião generalizada na localidade que todos quantos não apoiarem ou se submeterem a JOSÉ PORFÍRIO, abandonar a área.

-Existe, tanto em FOMOSO como em TRONIAS, o problema de terra. Os alienados a quem o governo do Estado, através de JOSÉ PORFÍRIO, prometeu terra e que pelas se instalaram não obtiveram até hoje uma título de posse. O sucesso do acordo na Justiça de CURITIBA.

-O transporte é um dos graves problemas da região. No momento



4. - FORTIUSO - TRONHAS

a-Rodovia PORTO ALEGRE-STA TEREZA- 36 Km de estrada boa, asfalto de cimento -

b-Rodovia STA TEREZA - FORTIUSO - 21 Km de estrada apenas regular

c-Aspecto geral das rodovias:

A excessar de RV SANTA TEREZA-FORTIUSO-TRONHAS, as demais existentes na área são simples estradas para camponeses. Nesta época de chuvas a estrada apresenta-se lamacenta e com trechos de difícil transposição, mesmo para viaturas de 1/4 ton.

A região de ponte sobre o RIO SANTA TEREZA (entre SANTA TEREZA E FORTIUSO) normalmente fica alagada quando a intensidade das chuvas é grande e impede o trânsito de viaturas.

Entre FORTIUSO e TRONHAS (cerca de 25 Km) a estrada, embora com certos trechos, é de difícil trânsito em grande parte. Apresenta a transposição de 3000 cursos d'água, sendo duas em pontas de madeira (10 ton aproximadamente) em bom estado de conservação e quatro em pilungas rudimentares feitas de troncos de árvores. Nesta época não há vaus.

Além de TRONHAS o vasculhamento da área se estendeu até o córrego do VITIL (denominação local e distante perto de 30 Km de TRONHAS) e até onde foi possível trafegar com viatura de 1/4 ton. A transposição do córrego do VITIL é feita em uma pilungua constituída de um tronco de árvore.

d-Observações colhidas na área.

-Foi vasculhada a área de TRONHAS-FORTIUSO. A zona é toda de acesso difícil para viaturas, apresentando largos trechos de matas que impedem a penetração mesmo de homem e cavalo.

-As "fazendas" existentes são miseráveis.

-Há rapina de valeria e melaleuca. O pessoal militar foi vacinado com medicamento fornecido pelo hospital de PORTO ALEGRE e a conselho dos médicos lá em exercício.

-Há "barbeiros" em quantidade.

-A população de FORTIUSO revelou-se pacata, antipática com a presença de forças militares e não aparenta ter sido influenciada ou politizada em proveito do comunismo. É miserável e ignorante. Apresenta maior quantidade de velhos e crianças. A localidade desprovida de recursos e não tem, na situação atual, condições melhores de desenvolvimento.

-A população de TRONHAS, bem menor do que a de FORTIUSO, é bem mais politizada e, sobrevive vários anos do domínio de JOSÉ PORFÍRIO, até no momento sem liderança. Há predominância de homens velhos e, de um modo geral, não apreciou a presença de forças militares.

É atrevida e mel encarega. É opinião generalizada na localidade que todos quantos não apoiarem ou se submeterem a JOSÉ PORFÍRIO, abandonar a área.

-Existe, tanto em FORTIUSO como em TRONHAS, o problema de terra. Os alienados a quem o governo do Estado, através de JOSÉ PORFÍRIO, prometeu terra e que pelas se instalaram não obtiveram até hoje uma título de posse. O sucesso do acordo na Justiça de CURITIBA.

-O transporte é um dos graves problemas da região. No momento

20

CONSELHOS, órgão locais, (geralmente um para cada córrego ou agrupamento humano) que servir laram sido em número de VINTE E DOIS espalhados em toda a área. Após a Revolução os CONSELHOS deixaram de funcionar e hoje não mais existem. As funções para o Conselho eram determinadas por PORFÍRIO e o elemento designado não podia deixar de cumprí-las sob pena de expulsão da área, tomada das terras, serviços ou mesmo assassinato.

Informações colhidas indicam que o desleixo de membro do Conselho era também arbitrário e que, na oportunidade de desleixo de JUCA CABRÃO da presidência do Conselho de TRAVIAS, ao ter o mesmo inquirido das razões, foi advertido por PORFÍRIO de que não deveria saber de nada, pois se tratava de ordens superiores e que se calasse se não quisesse ser punido.

-A DIRETORIA arrecadava metade da produção dos moradores e por vezes tomava-lhes dinheiro sob ameaça.

-Informaram moradores que elementos de GUÁRDIA compareciam com frequência no local. Souberam informar o nome de KALIL DIBB e ARI RABÓSTENTIS que ali compareciam com frequência para fazerem comícios e saberem como "tem as coisas". Afirma que após a revolução não mais ali compareceram e que, algumas vezes que lá está, foram sempre o faziam em companhia de JOSÉ PORFÍRIO.

-Ninguém sabe informar qual o destino dado ao dinheiro ou produção recolhida por PORFÍRIO, pois o local como a DIRETORIA se reunia não era sabido nem mesmo pelos membros dos CONSELHOS.

-Em PORFÓCO, sede do município, o prefeito é o proprietário da maior casa de comércio. É também considerado como o maior plantador e criador de gado da área. Foi nomeado prefeito por PAULO BORGES, após a revolução. É de cultura reduzida, não se alinha, bastante inteligente e apresenta vivacidade acima do comum para a área.

-Llega que não está satisfeito com o exercício das funções pois tem dispendido dinheiro próprio para custeio da despesa da Prefeitura.

O juiz municipal foi nomeado pelo prefeito e é pessoa ignorante. É católico praticante e é quem percebe e dá permissão de padre da paróquia de SÃO JOSÉ à PORFÓCO. Apresenta pouca vivacidade e pouca inteligência. Parece ser destinado para titular do cartório, de quem é muito amigo.

O promotor - título que lhe dá no local - é pessoa absolutamente sem cultura, concunhado do prefeito de quem é dono da maior casa de comércio e cuja maior preocupação é juntar dinheiro para poder dar educação ao único filho que possui.

Enquanto isso, em TRAVIAS não há autoridade constituída.

-Informações colhidas dão como existente um grande fazenda no topo do CERRO P. URADA, a cerca de 30 léguas (100 km de PORFÓCO) provida de campo de pouso e cujo acesso por via terrestre, embora se faça por trilhas de carreteiro. No regresso a BRASÍLIA, em 1960 realizado sobre a SEMEA BURRADA, na ocasião, foi localizada um campo de pouso (cerca de 300 metros de extensão) nas encostas do CERRO SANT. PÁRVA.

-Entre as fazendas a casa visculhada e fora a residência de JOSÉ PORFÍRIO e a fazenda de seu sobrinho JOSÉ CABRÃO. Na mesma sede foi encontrado o caso de JOSÉ PORFÍRIO estava completamente deshabitada, mas arruinada e limpa sendo a impressão de presença humana recente. Informantes identificaram por a mulher de - PORFÍRIO ali estivera até dois dias antes de posse chamada a - TRAVIAS.

20

CONSELHOS, órgão locais, (geralmente um para cada córrego ou agrupamento humano) que servir laram sido em número de VINTE E DOIS espalhados em toda a área. Após a Revolução os CONSELHOS deixaram de funcionar e hoje não mais existem. As funções para o Conselho eram determinadas por PORFÍRIO e o elemento designado não podia deixar de cumprí-las sob pena de expulsão da área, tomada das terras, serviços ou mesmo assassinato.

Informações colhidas indicam que o desleixo de membro do Conselho era também arbitrário e que, na oportunidade de desleixo de JUCA CABRÃO da presidência do Conselho de TRAVIAS, ao ter o mesmo inquirido das razões, foi advertido por PORFÍRIO de que não deveria saber de nada, pois se tratava de ordens superiores e que se calasse se não quisesse ser punido.

-A DIRETORIA arrecadava metade da produção dos moradores e por vezes tomava-lhes dinheiro sob ameaça.

-Informaram moradores que elementos de GUÁRDIA compareciam com frequência no local. Souberam informar o nome de KALIL DIBB e ARI ROSASANTOS que ali compareciam com frequência para fazerem comícios e saberem como "tem as coisas". Afirma que após a revolução não mais ali compareceram e que, algumas vezes que lá está, foram sempre o faziam em companhia de JOSÉ PORFÍRIO.

-Ninguém sabe informar qual o destino dado ao dinheiro ou produção recolhida por PORFÍRIO, pois o local como a DIRETORIA se reunia não era sabido nem mesmo pelos membros dos CONSELHOS.

-Em PORFÓCO, sede do município, o prefeito é o proprietário da maior casa de comércio. É também considerado como o maior plantador e criador de gado da área. Foi nomeado prefeito por PAULO BORGES, após a revolução. É de cultura reduzida, não se alinha, bastante inteligente e apresenta vivacidade acima do comum para a área.

-Llega que não está satisfeito com o exercício das funções pois tem dispendido dinheiro próprio para custeio da despesa da Prefeitura.

O juiz municipal foi nomeado pelo prefeito e é pessoa ignorante. É católico praticante e é quem percebe e dá permissão de padre da paróquia de SÃO JOÃO à PORFÓCO. Apresenta pouca vivacidade e pouca inteligência. Parece ser destinado para titular do cartório, de quem é muito amigo.

O promotor - título que lhe dá no local - é pessoa absolutamente sem cultura, concunhado do prefeito de quem é dono da maior casa de comércio e cuja maior preocupação é juntar dinheiro para poder dar educação ao único filho que possui.

Enquanto isso, em TRAVESS não há autoridade constituída.

-Informações colhidas dão como existente um grande fazendeiro no topo do CERRO P. URADA, a cerca de 30 léguas (100 km de PORFÓCO) provido de campo de pouso e cujo acesso por via terrestre, embora se faça por trilhas de carreteiro. No regresso a BRASÍLIA, em 1960 realizado sobre a RIVERA BURABA, no caminho, foi localizada um campo de pouso (cerca de 300 metros de extensão) nas cabeceiras do RIBEIRO SANT. ESTRELA.

-Entre as fazendas a casa visculhada e fora a residência de JOSÉ PORFÍRIO e a fazenda de seu sobrinho JOSÉ CABRÃO. Na mesma sede foi encontrado o caso de JOSÉ PORFÍRIO estava completamente deshabitada, mas arruinada e limpa sendo a impressão de presença humana recente. Informantes identificaram por a mulher de PORFÍRIO ali estivera até dois dias antes de posse chamada a TRAVIAS.

Entretanto, face ao que se pode colher no local, a possibilidade de sua existência.

d.-A região favorece às ações de GUERRILHA e mesmo seu treinamento.

SUGESTÕES

- a.-Colocação na região de elementos policiais capacitados à realização de efetivo policiamento. Em consequência, afastar imediatamente da área o atual destacamento policial.
- b.-Dotar a região de autoridades municipais e estaduais que tenham boas condições de:
- (1)-assegurar a tranquilidade da população, que vive receando a volta de JOSÉ PORFÍRIO e seu bando;
 - (2)-inpossibilitem o aparecimento de outros personagens líderes;
 - (3)-despertar o civismo, pois não é possível que, dentro do País, uma comunidade inteira desconheça, pelo menos, a Bandeira e o Hino Nacional;
 - (4)-proporcionar instrução primária adequada, aproveitando as instalações das escolas existentes;
 - (5)-Proporcionar assistência médica e sanitária capaz de combater as doenças existentes, administrar rudimentos de higiene com vistas à preservação da saúde pública, realizar a vacinação geral e periódica, etc...
- c.-Dar uma solução definitiva e sem demagogia aos problemas de terra, proporcionando justiça para proprietários e posseiros;
- d.-Incentivar a produção local, dando-lhe maior assistência, proporcionando um rendimento justo àqueles que plantam e criam, dando-lhes, também, um melhor sistema rodoviário para escoamento de sua produção.
- e.-Proporcionar, finalmente, uma assistência à região interiorana de Goiás, levando-lhe os benefícios que adviriam da localização ao longo da BR-14 de uma Unidade de Engenharia de Construção, como bem é prova a ação do 1º Gpt E Cnst no NE Brasileiro.

Gen Bde - JOSÉ NOGUEIRA SAES
Cmt Mil Brac e Lia P M

CONFERE:

Alvaro Velasco
ALVARO VELASCO - Ten Col

Chefe da 2ª Sec LAR/11

Entretanto, face ao que se pode colher no local, a possibilidade de sua existência.

d.-A região favorece às ações de GUERRILHA e mesmo seu treinamento.

SUGESTÕES

- a.-Colocação na região de elementos policiais capacitados à realização de efetivo policiamento. Em consequência, afastar imediatamente da área o atual destacamento policial.
- b.-Dotar a região de autoridades municipais e estaduais que tenham boas condições de:
 - (1)-assegurar a tranquilidade da população, que vive receando a volta de JOSÉ PORFÍRIO e seu bando;
 - (2)-impossibilitem o aparecimento de outros personagens líderes;
 - (3)-despertar o civismo, pois não é possível que, dentro do País, uma comunidade inteira desconheça, pelo menos, a Bandeira e o Hino nacionais;
 - (4)-proporcionar instrução primária adequada, aproveitando as instalações das escolas existentes;
 - (5)-Proporcionar assistência médica e sanitária capaz de debelar as mazelas existentes, ministrar rudimentos de higiene com vistas à preservação da saúde pública, realizar a vacinação geral e periódica, etc...
- c.-Dar uma solução definitiva e sem demagogia aos problemas de terra, proporcionando justiça para proprietários e posseiros;
- d.-Incentivar a produção local, dando-lhe maior assistência, proporcionando um rendimento justo àqueles que plantam e criam, dando-lhes, também, um melhor sistema rodoviário para escoamento de sua produção.
- e.-Proporcionar, finalmente, uma assistência à região interiorana de Goiás, levando-lhe os benefícios que adviriam da localização ao longo da BR-14 de uma Unidade de Engenharia de Construção, como bem é prova a ação do 1º Gpt E Cnst no NE Brasileiro.

Gen Bde - JOSÉ NOGUEIRA SAES
Cmt Mil Brac e Lia R M

CONFERE:

Antônio Telasco
ANTÔNIO TELASCO - Ten Col
Chefe da 2ª Sec LER/11

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMANDO MILITAR DO PLANALTO e 11ª REGIÃO MILITAR

OPERAÇÃO MESOPOTÂMIA

AGOSTO / 1971

(Nenhuma alteração nas ordens verbais)

EXEMPLAR Nº _____

CMF / 11ª RM

QGR/11 - BRASÍLIA, DF

301600 Jul 71

L X - 3

- O P E R A Ç Ã O M E S O P O T Á M I A -

ORDEN DE OPERAÇÕES Nº 01-SPC/71

(Crt : ESTADO DO MARANHÃO/GOIAS, Esc 1/1.000.000)

S I T U A Ç Ã O

a . Forças inimigas

Am A - Info

b . Forças amigas

(1) C I Rx

Ap a Op com pessoal e ficará em condições de proporcionar Ref em numerário, necessário ao seu desenvolvimento, através de sua ADF.

(2) IV Bx

Cooperará com o CMF/11ª RM, através de um O Lig, que terá sob seu controle os meios em Ap da PMM.

(3) C M A

Cooperará com o CMF/11ª RM, se necessário, mediante solicitação.

(4) 6ª Z Ae

Fará o Imp de pessoal e material, inclusive de prisioneiros e baixados, se necessário, entre BRASÍLIA e IMPERATRIZ e vice-versa.

Ficará em condições de atender pedidos de Ap Ae às Cv, através de um Sub-Or, posto à disposição do CMF/11ª RM em CAROLINA, Ma.

c . Meios recebidos e retirados

Am B - Composição dos Meios

Reichmann
R

2. M I S S ã o

Realizar operações especiais, a fim de capturar grupos de elementos subversivos em atividade nas Regiões SW do MARANHÃO e N de GOIÁS.

3. E X E C U Ç ã o

a. Conceito da Operação

(1) Partindo de BRASÍLIA, DF, e com seus meios sob o Comando do Cmt de 3ª Bda Inf, realizará a Op em 4 fases:

(a) 1ª fase - Deslocará seus meios para IMPERATRIZ, MA e TOCANTINÓPOLIS, GO, respectivamente, por via aérea e / rodoviária, a partir de 020630 Ago 71.

(b) 2ª fase - Com início em 041000 Ago 71, realizará a limpeza de IMPERATRIZ, TOCANTINÓPOLIS e PORTO FRANCO, ao mesmo tempo em que, com elementos do 100 BC previamente deslocados para SANTA TEREZINA, fará operação semelhante na região de TROMBAS e FORROSO.

(c) 3ª fase - A seguir, partindo de IMPERATRIZ e PORTO FRANCO, atuará sobre as regiões de SANTA MARIA, CIDA, J. TORÁ, ILHA DO TIMBAUBAL, SERRA QUEBRADA e SÃO PEDRO DOS CRENTES, a fim de surpreender e capturar grupos de elementos subversivos ali em organização e treinamento conforme o constante do An A, Info.

(d) 4ª fase - Será a evacuação dos prisioneiros para BRASÍLIA, em Trup 14 a ser proporcionado pela 6ª Z Ae.

(2) An C - Calco Cp.

b. Destacamento IMPERATRIZ (Terra I)

(1) Deslocar-se-á de BRASÍLIA para IMPERATRIZ em avião C/47 da FAB, a partir de 040600 Ago 71.

(2) Em IMPERATRIZ, a partir de 041000 Ago 71, fará a limpeza da localidade.

(3) A seguir, atuará sobre as Regiões de SANTA MARIA, CIDA, J. TORÁ, ILHA DO TIMBAUBAL e SERRA QUEBRADA, a fim de surpreender e capturar os elementos subversivos ali encontrados.

c. Destacamento TOCANTINÓPOLIS (Terra II)

(1) Ref: 1 Dst (valor CC sob o Comando de oficial) do 1.º BPM d

PMGO.

- (2) Deslocar-se-á de BRASÍLIA para TOCANTINÓPOLIS, por RV, partir de 020630 Ago 71.
- (3) Com seus elementos concentrados em TOCANTINÓPOLIS, fará a partir de 041000 Ago 71, a limpeza dessa localidade do PORTO FRANCO, MA.
- (4) Mediante ordem, atuará sobre a região de SÃO PEDRO DOS CRENTES, a fim de surpreender e capturar os elementos subversivos ali encontrados.

d . 100 RC

- (1) Deslocará elementos para a localidade de SANTA TEREZA e, partir de 041000 Ago 71, efetuará a limpeza da região de TROMBAIS e FORMOSO.
- (2) Ficará em condições de, mediante ordem, deslocar 1 Peloto para IMPERATRIZ, ou TOCANTINÓPOLIS, a fim de Ref os elementos em Op nessas regiões.

e . B C P

Mantem 1 Pelotar em reserva, em condições de pronto deslocamento, via aérea ou rodoviária, para IMPERATRIZ e (ou) TOCANTINÓPOLIS.

f . P M G O .

- (1) Ref a 3ª Bda Inf, em TOCANTINÓPOLIS, a partir de 041000 Ago 71, com um Det (valor GC sob Cmde do oficial), o qual terá o encargo de receber e guardar os elementos presos em TOCANTINÓPOLIS, PORTO FRANCO e SÃO PEDRO DOS CRENTES.
- (2) Ap a Op no que for necessário, mediante solicitação do C. 3ª Bda Inf, ou deste Cmde.

g . Reserva

- (1) Destacamento ITACUATINS (Terra III)
 - (a) Deslocar-se-á de BRASÍLIA para IMPERATRIZ em Av C/47 de VAB, a partir de 050600 Ago 71.
 - (b) Em IMPERATRIZ ficará em condições, seja de Ref o Det Terra I e (ou) o Terra II, seja de tomar a seu cargo o prosseguimento da missão de um desses Dets, seja de atuar sobre outras regiões. *Reichmann*

(2) Pelotar / BGP

No SMU (aquartelamento do BGP), em condições de pronto / deslocamento, via aérea, ou rodoviária, para IMPERATRIZ e (ou) TOCANTINÓPOLIS.

h. Prescrições diversas

- (1) A 2ª fase da Op será iniciada, simultaneamente, pelos / Dest Terra I, Terra II e Elm/10ª BC, em 041000 Ago 71.
- (2) Os Elm que serão Trip por via Aé deverão ultimar sua contratação na antiga Estação Presidencial da 6ª Z Aé nas seguintes datas e horários:
 - (a) Cado e Dest Terra I 040530 Ago 71
 - (b) Dest Terra III 050530 Ago 71
- (3) A 1008R16 Ap e Op proporcionando, dentro das necessidades levantadas, viaturas, combustível, instalações para PG e Acantonamento e ligação-rádio.
- (4) O Gow/GO Ap a Op, sendo à disposição de Cnt/3ª Bda Inf, em IMPERATRIZ, a partir de 041000 Ago 71, um av CASSA.
- (5) Esta O Op entrará em vigor, para fins de planejamento e execução, desde já; sua classificação sigilosa passará a RESERVADO, após o término da Op.
- (6) A Op terá uma duração prevista de 10 jornadas.
- (7) Todas as meias deverão estar concentrados nas respectivas bases de operações, em condições de iniciar o cumprimento da missão, em 041000 Ago 71.
- (8) O BGP e o 10ª BC deverão ser prontamente informados sobre as missões que lhes são atribuídas, devendo ambas, em consequência, receber exemplares desta O Op.
- (9) E E I - An A, Info.

i. ADMINISTRAÇÃOa. Suprimento

(1) Classe I

- (a) Dest Terra I - 2 rações R2 por homem, num total de 18 rações.

Em IMPERATRIZ consuele-se ração quente.

_____ *Roberto...*

(b) Dst Terra II - 10 rações R2 por homem, num total de 100 rações.

- Em TOCANTINÓPOLIS consumirá ração quente.

(c) Cdo e Reserva - 2 rações R2 por homem, num total de 30 rações.

- Em IMPERATRIZ consumirão ração quente.

(2) Classe III

(a) As Vtr partirão com seus tanques cheios.

(b) A RODRIGUES Ap e Op em combustível, ao longo do eixo BRÁ- SÍLIA-TOCANTINÓPOLIS, bem assim em IMPERATRIZ.

(c) Outras necessidades serão supridas, mediante aquisição indenizável de combustível nos postos de serviço de área

(3) Classe V

(a) Distribuição de Mm por homem:

Cada homem disporá de seguinte Mm, em função do Armt disponível:

- Cb e Sd 2 carregadores para M1
- Subten e Sgt 3 carregadores para M1, ou THOMPSON
- Oficiais 3 carregadores para Pat COLT .45, e 18 cartuchos para Revólver SMITH AND WESSON .45

(b) Em IMPERATRIZ funcionará um P Distr, com uma disponibilidade de 2 cunhetos de munições para as diferentes armas

(4) Cartas

Cada Of deverá dispor de um exemplar de carta do Estado de MARANHÃO/COLIS, Esc 1/1.000.000, no trecho que interessa Op.

(5) Água

Para a atuação fora de IMPERATRIZ, TOCANTINÓPOLIS e PORTO FRANCO, cada Elm deverá conduzir um cantil com água.

(6) Material capturado

(a) Recolhimento inicial para os P Col Sly em IMPERATRIZ TOCANTINÓPOLIS.

(b) Evacuação posterior para BRÁSÍLIA, via av, e concentração no QGR/11.

Roberto F. Cruz

b. Evacuação e hospitalização

(1) Evacuação

- (a) Para IMPERATRIZ e TOCANTINÓPOLIS - Por Rv
- (b) Dessas cidades para BRASÍLIA - Via Ae, pela FAB, com destino ao H Gu Br e (ou) 1º H D B.

(2) Hospitalização

- (a) Em IMPERATRIZ e TOCANTINÓPOLIS - Em Hospitais e (ou) Casas de Saúde locais (Se necessário, serão improvisadas Enfermarias pelos Cmt Dist).
- (b) Em BRASÍLIA - H Gu Br e 1º H D B, nesta ordem de prioridades.

c. Transporte

(1) Rodoviário

- (a) De BRASÍLIA para TOCANTINÓPOLIS - A cargo do CCDI/3º Bda Inf e CIEEx/ADF.
- (b) Em IMPERATRIZ - A cargo da MODCORRÃO, que fornecerá Vtr tipo Jeep, 2 G-14 e 1 caminhão, com apresentação no Aeroporto local, em 041000 Ago 71.
- (c) Em TOCANTINÓPOLIS - A cargo do CCDI/3º Bda Inf e CIEEx/ADF.

(2) Aéreo

(a) BRASÍLIA-IMPERATRIZ

1ª viagem - Av C/47 da FAB, NR 2050, com uma disponibilidade de 1.886 K, assim distribuídos:

- Pessoal (15 homens).....	1.500 K
- 1 Est DELTA	120 K
- 1 Est EB-11 (AN/GRC-9)	70 K
- 1 cunhete de munição	50 K
- Material de estacionamento	87 K
- Gêneros	59 K

2ª viagem - Mesmo avião com igual disponibilidade:

- Pessoal (15 homens)	1.100 K
- Munição	50 K
- Gêneros	87 K
- Material de estacionamento	87 K

- (b) Em IMPERATRIZ - 1 Av CESNA do Gcv/30, a partir 041000 Ago 71.

Recuramos
Brel

(c) IMPERATRIZ-BRASILIA - Lv C/lt/ da FLEB, cotaihes a regu lar.

d . Pessoal

- (1) Efetivos - An B, Composição dos Melos.
- (2) Qualquer ocorrência do caráter grave com pessoal deverá // ser imediatamente participada ao Comd da 3ª Div Inf (IMPERATRIZ), pelo meio de Com mais rápido disponível.
- (3) Recompilamento - Se necessário, mediante solicitação, via rádio, a este Comd.
- (4) Prisioneiros
 - (a) P Col Fr - IMPERATRIZ e TOCANTINÓPOLIS.
 - (b) Em TOCANTINÓPOLIS o P Col Pr estará a cargo de um Dist da PMGO em Ref ao Dist Terra II.
 - (c) O Ch/S Pol do CMP/114 RM receberá, na Base Aérea de // BRASILIA, os prisioneiros evacuados dos P Col Fr por via Ae e, mediante prévia ligação com o Comd do BPEB, os confinará no FIC dessa OM.

e . Diversos

- (1) Cada participante da Op deverá conduzir marmita, talher, canifim, material de higiene pessoal e roupa de toda, sempre tendo em vista atender às suas próprias necessidades, mas sem ultrapassar o limite de peso estipulado para o Trup A que será na base de 100 k/homem (Peso do homem, acendo ao do armamento, de munição e do material pessoal).
- (2) Rigorosas medidas de segurança deverão ser adotadas, tanto na tocante à guarda do armamento, munição e viaturas, quanto nos deslocamentos rodoviários.
- (3) Todos os participantes da Op deverão usar traços civis; é recomendado o traço desportivo, muito usado na região da Op.
- (4) O CMP/114 RM fará um adiantamento ao Comd/3ª Div Inf da importância de Cr. 32.000,00, para atender às despesas imediatas; o Fiscal Administrativo fornecerá instruções, quanto à prestação de contas após a Op.
- (5) Os participantes da Op deverão portar o seguinte Armt:

S E C R E T O

- Oficiais Fst COLT .45, ou Revólver SMITH AND WESSON .45
- SubTen e Sgt Mtr .45, IM4, ou THOMPSON
- Cb e Sd F & L

5 . LIGAÇÕES E COMUNICAÇÕES

An D - Cem

ACUSE ESTAR CIENTE

Gen Div DIÓSCORO LONCALVES VALE

Com do CMB/11ª RM

- ANEXOS: A - Informações
 B - Composição dos Meios
 C - Cálculo de Operações
 D - Comunicações

Distribuição:

- Inicial	
- CMB (SFC, 2ª e 3ª Sec)	3
- 3ª Bda Inf	3
- C I Ex / ADM	3
- IV Exército	1
- C M A	1
- 6ª Z Aé	1
- D G P	1
- 3 P E B	1
- 10ª B C	1
	15
- Posterior	
- CMB (1ª, 4ª e 5ª Sec e Arquivo)	4
- 1ª R C Gd	1
- 8ª C A A Aé	1
	6
- Total	21

CONFERE:

HENRIQUE BECKMANN FILHO - Cel.
Com Ch BM do CMB/11ª RM

1. SITUÇÃO DAS FORÇAS INIMIGAS

- Elementos subversivos encontram-se em fase de organização em área limítrofa aos estados de Goiás, Maranhão, Pará e Mato Grosso, particularmente nos municípios de Tocantinópolis/GO, Porto Franco e Imperatriz/MA.
- Os grupos em questão vêm se articulando em áreas rurais e urbanas possivelmente desde a época da abertura da Belém-Brasília, influenciados pela atuação do ex-deputado José Porfírio e, posteriormente pela ação deletérea do ex-padre Alípio, na região.
- Esses elementos têm ligações com a subversão dos grandes centros como Rio e São Paulo.

2. POSSIBILIDADES DO INIMIGO

- O inimigo pode:
 - a. retirar-se para outras áreas a fim de escapar às prisões a ser efetuadas;
 - b. entregar-se sem resistência, surpreendido ou não pelas nossas forças;
 - c. resistir à captura.

3. RELAÇÃO DOS ELEMENTOS A SEREM CAPTURADOS

a. Em ARAGUATINS

1. RADIOTELEGRAFISTA

- Realiza reuniões subversivas em sua residência

b. Em GURUPI

1. VIRGILIO ESPINDOLA DA SILVA

- Não localizado. Integra o movimento subversivo na área

c. Em IMPERATRIZ

1. AGENOR da Cristo

- É militante da VAR-PALMARES e atua em Imperatriz. Possui ou possuía um Jeep e usava-o com Táxi para pequenas viagens. É baiano, preto, forte e totalmente careca. Possivelmente conhece como baiano. Possui um irmão de nome ARNALDO que também é da VAR-PALMARES.

2. ALMEIDA - Dono do Ponto ESSC na entrada da Presidente Vargas. O WALTERHO, q quase sempre está no mercado, inf lom que vendeu uma Pet .45 ao LIM que vendeu a mesma ao ALMEIDA, e bastante munição.
3. ANTONIO CEBRANESKI - Nome verdadeiro: ANTONIO FRANCISCO DE SOUZA. Declarou que é oriundo SÃO PAULO, onde participou de greves operárias e movimentos sindic listan. Adquiriu de JOÃO FERREIRA uma casa em IMPERATRIZ na rua Maranhão S/N. É magro, 1,67m de altura, olhos azuis, cabelos escuros, olhos se verdes, bigode.
4. ANTONIO FERREIRO (Departamento Pa. Alípio) - "TONINHO". Situado no local denominado LAJADO, tem ligações com o grupo.
5. ARNALDO - De 25 anos de idade, aproximadamente, Prossidente de Belém, juntamente com JOAQUIM, datilografou panflet e planos de organização na residência de JOÃO FERREIRA em IMPERATRIZ e retornou a BELÉM.
6. BENEDITO - Não foi possível levantar seu nome verdadeiro. Reside em SANTA MARIA próximo a JOÃO FERREIRA.
7. CARLOS - Proprietário da Loja de Móveis Tocantins localizada à Av President Vargas. Apareceu em sua residência elementos importantes da subversão. É ligado ao pessoal de BRIZOLA e TOLA.
8. CARLOS e CERQUEIRA - Militantes da VAR-PALMARES, instalaram-se em um pavão a cerca de 1 km sul de IMPERATRIZ, na margem Tocantins, lado de Goiás, para execução de doutrinação de massas. CARLOS não deve estar mais na área e CERQUEIRA reside com a família. São

Reservado - Ad.

- conhecidos como guianês da mineração estão há pouco tempo na região e oriundos da ALA VISUVELHA.
9. UNICÃO - Alto. Lúcio, corado com raios de gás das máquinas do posto. Das óculas de lentos grossas e reside à rua Plácido Menezes nº 1899 - infante Praça do Pátio, IMPERATRIZ. Conta que o Cap VILERA JORGE e pôs em 1 baranda ocultando sabão.
10. ZÉCO e PESSEADOR - Adquiriram duas glebas (passos) um raio de 60 a 100 Km de IMPERATRIZ tendo recebido obras de Cr\$ 20,00 da VAR-PRIMAES para tal fim.
11. CARLOS - Soldado do destacamento policial IMPERATRIZ; é corrupto como todas as demais elementos da polícia. Não consta que tem conhecimento do movimento subversivo e talvez participe do mesmo.
12. DAVI - RAIMUNDO e o margineiro eram ligados a JOÃO FERREIRA e ANTONIO CEARENSES eram de SANTA MARIA e possivelmente estão na cidade com JOÃO FERREIRA (Gavião); Foi quem embolou na compra do furo falso, papéis de organização (levantamento de SANTA MARIA juntamente com ANTONIO AVIAADOR.
13. FRANCISCO PORTUGUÊS. - Reside em IMPERATRIZ.
14. GREGÓRIO FRANCISCO DA SILVA - Mantém contatos sigilosos com JOÃO FERREIRA. Passou dois dias colheu arroz com JOÃO FERREIRA. Está morando em IMPERATRIZ, na rua Dr Miranda nº 1415. É elemento novo na organização, segundo informe de ANTONIO CEARENSE.
15. JOÃO BALANO - Situado a 30 Km de IMPERATRIZ, na zona esquerda da estrada IMPERATRIZ SERRA, onde há uma tabuleta: JOÃO BALANO - é pai da mulher de JOÃO BETRA e sabe de suas atividades subversivas. *Rubens P. S.*

16. JOÃO FERREIRA

- Nome verdadeiro: JOÃO NUNES GUIMARÃES. Todas as noites ouvia a rádio de HAVANA. Alvo, cabelos albrados, franzino, 1,67m de altura, míope, usa bigode, olhos de chinês. Informou que na SERRA há um "time" preparado no EXTERIOR, pronto para reagir a qualquer tipo de interrogatório sem dedurar os demais camaradas; e estão prontos também para revidar qualquer tipo de ação violenta. Casou-se recentemente com a filha de JOÃO BAIANO, situado à margem esquerda da rodovia IMPERATRIZ-BELÉM, a 30 Km aproximadamente de IMPERATRIZ. Na fachada da Fazenda há uma tabuleta: JOÃO BAIANO.

17. JOÃO MOACYR SANTIAGO DE MENDONÇA

- Era encarregado pela ALN de prestar apoio a elementos subversivos homônimos às margens do Rio Tocantins / (PRAIA CHATA, PONTA GROSSA ou VITORIANO), locais onde processavam a formação de bases de guerrilhas. Está foragido da Justiça Militar.

18. JOÃO NUNES GUIMARÃES Pa.

- É filho de JOÃO FERREIRA, com 13 / anos de idade, está em IMPERATRIZ, na Av. Presidente Vargas - 1715. Já é doutrinado e sabe das atividades do pai.

19. JOÃO VIEIRA

- Alto, louro, ocrado com raios de sangue nas maçãs do rosto, usa óculos de grau fortes. Conhecido pelo NOME NEGRO, reside à rua Simplício Moreira nº 1899 - IMPERATRIZ. Irmão do CHICÃO.

20. JOAQUIM (Romeu)

- Opera ao Norte de IMPERATRIZ.

21. JOAQUIM

- De 25 anos de idade, aproximadamente. Procedente de BELÉM, juntamente com ARNALDO datilografou panfletos e planos da organização, na residência de JOÃO FERREIRA em IMPERATRIZ retornou a BELÉM. *Arquivo F1/10*

22. LADISLAS DOWBOR - Pai do subversivo do mesmo nome foi banido do Brasil e tornou-se sefável na SUIÇA; tem um acampamento a 40 Km da IMPERATRIZ e a 100 E confluência dos Rios Tocantins guais, onde diz prestar assistência social ao povo rural. O filho é saltante de bancos e refugiou-se com o pai, antes de ser banido. Recebe doações e alimentos das igrejas estrangeiras e VENDE à população da área.
23. LEONDIRIO - Nome verdadeiro: ANTONIO AMORIM SILVA. 1,60m de altura, alvo, cabelos castanhos, sem bigode, fronteiras.
24. LUIZ TELES MENEZES - O marginalizado e sua mulher EDNA MENEZES são os proprietários do TEL TOCANTINS na rua de acesso ao cais do Porto, onde é o ponto de apoio dos elementos subversivos da região. É onde o Dr AUGUSTO se dá nas suas viagens de contato com os demais elementos. Ambos conhecem a SENHA "Sala e Espora". Informam que elementos da SEERRA QUEBRADA foram sendo deslocados para as localidades de JATOBÁ e IMBAJDA; três elementos ficaram no JATOBÁ, sendo um deles comprou terras e trouxe família; dois foram para IMBAJDA abaixo do JATOBÁ.
25. LUIZ VERMELHO - Instalou em IMPERATRIZ a UBINA APARECIDA, beneficiadora de arrastão na saída de IMPERATRIZ para BELTRÃO esquerda.
26. MARCOS - Conhecido por PERNAMBUCO em IMPERATRIZ. Passa-se por viajante. É proprietário do ARMAZÉM PERNAMBUCO em GOIÂNIA.
27. PAULO DE TARSO SANTANA CRUZ - 20 anos, moreno, cabelos crespos, olhos grandes e castanhos, 1,75m

Beltrão F. 100

28. PEDRO AMÉRICO - altura, procedente de TERESINA, freqüentemente a IMPERATRIZ ligada com a organização.
29. RAIMUNDO - Integra o movimento.
30. RAIMUNDO ROGÓIO - DAVI e o peregrino eram ligados JOÃO FERREIRA e ANTONIO CABRENI eram de SANTA MARIA e possivelmente estão na CLJA, com JOÃO FERREIRA.
31. CIPRIANO LOUZA CRUZ - Alto, Louro, forte, estabelecido IMPERATRIZ com a Indústria Algodoeira da Amazônia Ltda - Av Presidente Vargas; é corrupto e falsifica Es. Fiscais.
32. VIEIRA JORGE - Escreveu uma carta ao Min do Exército denunciando atividades subversivas em IMPERATRIZ; esse procurou por um agente nomeado, não quis falar, negando que se subversivos fossem agindo. É dono do BAZAR A RINA - Av Presidente Vargas. SABE MUITA COISA, MAS RESOLVEU CALAR.
33. CASA ARCORE - Cap R/1 do Ex. É o Delegado de Polícia de IMPERATRIZ. Corrupto - se tou suborno para soltar o CHICÃO se encontrava preso. O Sr. CRUZ poderá informar se o mesmo tem conhecimento ou participava do movimento revolucionário de IMPERATRIZ. É go de RAIMUNDO ROGÓIO.
34. FAMÍLIA - Seu proprietário das reuniões se viveu em sua residência.
35. MORADORES à margem direita da estrada IMPERATRIZ-BELÉM, distante 10 a 15 Km de IMPERATRIZ. Constituí-se de um casal idoso, um filho rapaz uma filha casada, o marido desta tem três crianças. O velho é muito popular e ajuda muito com conta São militantes de VAR-PALMARIS e são aliciados por JOÃO LUCAS ALVES LINO VIANA, CASOU, já falecido.

São proprietários do Estado da RJ.
MRS ALER LUIZ mantém ligações com
sua família.

d. EM PORTO FRANCO

1. ABELARDO

- Não localizado. O IPAMINONDAS pe
gustou ao "TIÃO" e o reconhecia.

2. CANON

- Recebeu ordem de ZÉ PORFÍRIO para
vender as terras da organização,
sida em MURITIRAMA, 90 Km de IMP
TRIZ; saindo de IMPERATRIZ, de
ANÁPOLIS, passar pelos seguintes
garimpos: JOÃO LUIZ BOA - MUCURIL
ALTO - VARIÇÓ - BAZILÓ - BURITI
Em BURITIRAMA, há uma grande fei
quase toda a semana - muitas fei
asmas de IMPERATRIZ e vão até la
ra abastecimento de verduras, et.
São 90 Km de HOTEL ANÁPOLIS em
REITERAMA, Estrada péssima.

3. IPAMINONDAS

- Velho, baixo, orelhas caídas, m
moreno, cabelos lisos, desolado
branco, usa chapéu de couro com
abas laterais viradas para cima
olhos amarelados, tem uma chácara
Fôrto Franco. É contato do Pa.
pio e JOSÉ PORFÍRIO. É militan
tigo no partido. Fazia reuniões
garimpos e em Fôrto Franco e São
João do Paraíso tem ligações co
ão Ferreira, de IMPERATRIZ. Ele
ativo do movimento, realizando
ões governativas em sua chácara
PORTO FRANCO. Declarou que o AU
ficara de enviar um elemento; q
AUGUSTO é médico e se encontra
NORDESTE. Declarou que o MARIAN
do grupo; que o ex-Dep JOSÉ POR
tinha estado em TOCANTINÓPOLIS
de 70 e que não estava muito sa
te. Informou que o líder do gru
TOCANTINÓPOLIS era o PEDRO MORA

Chakman
du

- Reside na casa nº 70, descendo a
ça à esquerda, em PORTO FRANCO. I
clarou ser da ALN.
4. GERALDO - Possui uma máquina de característi
cas curiosas (?); foi para o gar
po com o EPAMINONDAS; levaram a m
quina. Iriam passar 20 dias no ga
po (de 20JUL a 10AGO). Após o res
so, ficou marcada uma reunião pa
dia 11AGO com o "TIAO".
5. JOSÉ ALECRIM - Mora na SAMAMBAIA, à direita do J
TOCANTINS, lado direito do Maranh
6. LIMA - Ligação de EPAMINONDAS.
- e. Em TOCANTINÓPOLIS
1. ADERSON - Foi trabalhado por PEDRO MORAIS,
LUIZ NUNES e ANTONIO AVIADOR.
2. ANTONIO AVIADOR - Funcionário do cemitério de TOCAI
NÓPOLIS; reside na rua Goiás nº 8
Possui barco a motor e fazenda às
margens do Rio TOCANTINS.
3. CARLOS BRASIL (GAUCHO) - Elemento por demais atuante no N:
ta de Goiás. Procede do Rio Grans
do Sul. Trabalha do SESP. Médico.
gaucho, funcionário da CELG. Mil:
tante da VAR-PALMARES. Possui ut
canyonete C-14 amarela ou bege. I
nha os codinomes de "CHICO" e "CE
QUINHO" e também de "HONCRIO",
COLINA.
4. IBANES NASCIMENTO DE
CARVALHO - Declarou que com PEDRO LUDOVICO :
até à morte.
5. INÁCIO PEREIRA DE MACÉDO - Residente à rua Riachuelo nº 30.
pescador. E membro da organizaçã
6. LINO - Funcionário da Estação de Tratam
to D'água.
7. LUIZ NUNES GUIMARÃES - Conhecido por LUIZ FERREIRO. Tra
lha na Cia Mendes Jr. - Construt:
de Estradas de Rodagem. Residente
- Guimarães F*
Gu

- na Vila Prata, 18 Km antes de TOCANTINÓPOLIS. É irmão de JOÃO FERREI e membro da Rede Pioneira de Apoio Logístico da VAR-PALMARES.
8. MURILO BRANDÃO VILELA - Médico. Não está confirmada a sua participação na Organização. Mora na rua Goiás nº 10 e seu Hospital fica na rua Maranhão, em frente ao HOSPI- TAL PRESIDENTE.
9. PEDRO MORAIS - É o chefe do grupo de TOCANTINÓPC. Reside na rua N.S. DE FÁTIMA s/n.
10. (?) - Elemento do RIBEIRÃO GRANDE. ANTONIO AVIADOR e INÁCIO falaram nesse elemento, mas não quiseram dizer o r

a) Gen Div DIÓSCORO GONÇALVES VALE
Cmt do CMP e 11ª RM

CONFERE:

Beckmann F

HENRIQUE BECKMANN FILHO-

Cel Chefe EM CMP / 11ª RM *Beckmann*

EXEMPLAR Nº _____
 CMP / 11ª RM
 QGR/11 - BRASÍLIA, DF
 301600 Jul 71
 LX - 34

OPERAÇÃO MESOPOTÂMIA

ANEXO B (Composição dos Meios à O Co Nº 01-SFC/71)
 (Crt: Estado do MATANHÃO/GOIÁS, Esc 1/1.000.00)

COMANDO

- Cmt Gen Bda ANTONIO BANDEIRA, Cmt/3ª Bda Inf
- Ch EM Ten Cel CARVALHO BRAGA, CIEx/ADF (a)
- S1 e S4 Cap NAVARRO, Aj O/Cmt da 3ª Bda Inf (b)
- S2 e S3 Maj MENNA BARRETO, E2 do CMP/11ª RM
- O Lig/IV Ex Cap IRAN, do IV Ex

Dst IMPERATRIZ (Terra I)

- Cmt Ten Cel CARVALHO BRAGA, CIEx/ADF (a)
- 1º Grupo (Meta I)
 - Subten JOÃO PEDRO DO RÊGO, 3ª Bda Inf
 - 2º Sgt MILBORGES ALVES FERREIRA, QGR/11
 - 2º Sgt DILSON TAVARES DE O CAMPOS, 3ª Bda Inf
 - Cb JOSÉ DE NAZARENO RODRIGUES, BPEB
- 2º Grupo (Meta II)
 - 3º Sgt JOSÉ FERREIRA DA SILVA, 3ª Bda Inf (Via Rv)
 - 3º Sgt ANTONIO FRANCISCO LOIOLA, BPEB
 - 3º Sgt ARIOSTO FORTES CARNEIRO, CIEx/ADF
 - 3º Sgt ARTUR LOPES DE SOUZA, 1ª RCGd
- 3º Grupo (Meta III)
 - Cap EDSON MANOEL MARQUES LOVATO DA ROCHA, 3ª Bda Inf
 - 2º Sgt TALES DIAS FERRAZ, BPEB
 - 2º Sgt UBIRAJARA GONÇALVES DA SILVA, CIEx/ADF

Dst TOCANTINÓPOLIS (Terra II)

- Cmt Maj LÍCIO AUGUSTO RIBEIRO MACIEL, CIEx/ADF
- Subcmt Maj VOLNEY HOLANDA, ERS/11
- Composição..... 2º Sgt ANTONIO ALMEIDA, 3ª Bda Inf
 - 2º Sgt JAINE CÂNDIDO DE FREITAS, BPEB
 - 2º Sgt JOÃO VIET, CIEx/ADF
 - 2º Sgt JOSÉ CONGUNDIS DO NASCIMENTO, CIEx/ADF
 - 2º Sgt KLEBER TORRES PINHEIRO, QGR/11

*No topo
 Paulapina J. J. J.*

Cont do An B (Composição dos meios) à O Op Nº 01-SFC/71

2º Sgt ALFREDO CÂNDIDO CASTELO BRANCO, BPEB
3º Sgt JOSE DE SOUZA GOMES, QGR/11
3º Sgt JOSE DOS REIS, BGP
Cb JORGE BLOISE, CIEEx/AIS

- Ref 1 Det Policial (valor GC, comandado por oficial do 4º BEM / EMGO (Em TOCANTINÓPOLIS, a partir de 041000 Ago 71).

RESERVA

- Det ITAGUATINS (Terra III) - (c)

- Cmt Cap RY APPARECIDO LOPES, QGR/11
- Composição 3º Sgt AILMER MONTIHO, QGR/11
Cb EDVALDO DAMASCENO DE SOUZA, 3ª Bda Inf
Cb JOAQUIM CALEJÁRIO, BPEB
Cb CLAUDIO RAIMUNDO TORRESAN, BPEB
Cb JOSE MAURICIO MARTINS, BPEB
Sd JOSEFINO G DE OLIVEIRA, BPEB
Sd ODALIO BALDUINO DE SOUZA, BPEB
Sd ANTONIO LAZARO DA SILVA, BPEB
Sd DJALMA RUAN, BPEB
Sd LUIZ ELIAS FERREIRA GOMES, BPEB
Sd INÁCIO VIEIRA DE SOUZA, BPEB

- PELOTAR/EGP (Terra IV)

Organização à cargo do Cmt/EGP

OBSERVAÇÕES: (a) Exercerá, simultaneamente, as funções de Ch EM
Comdo Op MESOPOTÂMIA o Cmt/Det Terra I
(b) Operará a Est EB-11 (AN/GRC-9) de IMPERATRIZ
(c) O Det Terra III proporcionará também o Ap Log.

ACUSE ESTAR CIENTE

Gen Div DIOSCCRO GONÇALVES VAI
Cmt do CME/11ARM

Distribuição:

- A mesma da O Op

CONFERE:

Beckmann F
HENRIQUE BECKMANN FILHO-Cel

Det Ch EM 56 CME/11ARM

EXEMPLAR Nº _____
CIP / 11ª RM
QGR/11 - BRASÍLIA, DF
301500 Jul 71

- I. E. Com -

INSTRUÇÃO 1.3

ÍNDICE

EM VIGOR

TÍTULO	I. E. Com
ÍNDICE	1.3
DISTRIBUIÇÃO	2.3
PRESCRIÇÕES DIVERSAS	3.3
SISTEMA DE AUTENTICAÇÃO	5.3
CÓDIGO DE OPERAÇÕES	6.3

*Guimarães F
Cul*

Pág.....1.1
Instrução..1.3

EXEMPLAR Nº _____
 QLP / 12ª RM
 QGE/11 - BRASÍLIA, DF
 201500 Jul 71

- 1ª B Com -

INSTRUÇÃO 2.3
DISTRIBUIÇÃO

EM VIGOR

UNIDADES	NÚMERO DAS INSTRUÇÕES						OBSERVAÇÕES
	1	2	3	4	5	6	
QMP (1ª, 2ª e 3ª Sec)	3	3	3	3	3	3	Receberão desde logo.
QMP (1ª e 8ª Com/11)	1	1	1	1	1	1	
1ª Bde Inf	3	3	3	3	3	3	
Q I Ex / A D F	3	3	3	3	3	3	
IV Exército	1	1	1	1	1	1	
C M A	1	1	1	1	1	1	
6ª Z LG	2	2	2	2	2	2	
B G F	1	1	1	1	1	1	
B P 1 B	1	1	1	1	1	1	
10ª B C	2	2	2	2	2	2	
QMP (1ª, 4ª e 5ª Sec; Arg)	4	4	4	4	4	4	Receberão oportunamente
1ª B C GA	1	1	1	1	1	1	
B G L A 16	1	1	1	1	1	1	

Beckmann F
 Col

Página.....1.1
 Instrução....2.3

EXEMPLAR Nº _____
CXP / 114 301
QBR/11 - BRASÍLIA, DF
301590 Jul 71

- I E Com -
INSTRUÇÃO 3.3
PRESCRIÇÕES DIVERSAS

EX VIBER

1. SEGURANÇA DAS COMUNICAÇÕES

Desde que houver qualquer apresentação de interferência a após manobras modificadas, deverá ser exigida a autenticação das postas.

2. RÁDIO

Deverá haver pelo menos um minuto nas horas paradas, para verificação das condições de funcionamento do rádio (FM), permanecer em escuta.

3. CÓDIGO DE OPERAÇÕES

Deverá ser empregado para designar as manobras. Os verbos modificados deverão ser utilizados nos grupos correspondentes.

Ex: MUDAMOS O CABEÇO E CINCO SIMPATIZANTES PE DOIS FORAM NORTOS PE.

Após codificado, fica:

ABRACAMOS O CABEÇO E CINCO XAVIERS PE DOIS FORAM EX VIBER PE

A. CABEÇO FONÉTICO

- | | | | | |
|-------------|------------|-------------|--------------|------------|
| A - ALFA | B - BRAVO | C - CHARLIE | D - DELTA | E - ECHO |
| F - FOXTROT | G - GOLF | H - HOTEL | I - INDIA | J - JULIET |
| K - KILO | L - LIMA | M - MIKE | N - NOVEMBER | O - OSCAR |
| P - PAPA | Q - QUEBEC | R - ROMEO | S - SIERRA | T - TANGO |
| U - UNIFORM | V - VICTOR | W - WISKEY | X - X RAY | Y - YANKEE |
| Z - ZULU | | | | |

4. SISTEMA DE AUTENTICAÇÃO

Exemplo: MUDAMOS ABC

A. AUTENTICAÇÃO E DTH

Os grupos deverão ser utilizados em ordem segundo a vertical e eliminados, à medida que forem sendo usados.

Bachmann F
Pis.....1.1
Instruções....3.3

RELATÓRIO DA OPERAÇÃO MESOPOTÂMIA

1971

== ==

= S E C R E T O =

MINISTÉRIO DO EXERCÍCIO
O M P - 11ª R M
3ª BRIGADA INFANTARIA

BRASÍLIA, DF, 17 AGO 71

= RELATÓRIO DA OPERAÇÃO MESOPOTÂMIA =
=====

= SUMÁRIO =

1. FINALIDADE
2. REFERENCIA
3. EXECUÇÃO
 - a. Deslocamentos efetuados
 - b. Participantes
 - c. Ações desenvolvidas
 - d. Prisões
 - e. Resultados dos interrogatórios
4. APRECIACÕES SOBRE A OPERAÇÃO
 - a. Campo Fisiográfico
 - b. Campo Militar
 - c. Campo Político
 - d. Campo Econômico
 - e. Campo Psicossocial
5. CONCLUSÕES

= S E C R E T O =

= RELATÓRIO DA OPERAÇÃO MESOPOTÂMIA =

1. FINALIDADE

O presente Relatório visa apresentar os principais fatos ocorridos no desenrolar da Operação em epígrafe, apontar os resultados obtidos e sugerir medidas que possibilitem maior eficiência no combate à subversão em áreas similares àquela em que foi desenhada a Operação Mesopotâmia.

2. REFERÊNCIA

O Op nº 01-SFC/71 - SEC do CMP e 11ª R M.

3. EXECUÇÃO

a. Deslocamentos efetuados

- (1) Dia 02 AGO 71
- Via terrestre para TOCANTINÓPOLIS/GO - Dst Terra II.
- (2) Dia 04 AGO 71
- Via aérea para IMPERATRIZ/MA - Cmdo e Dst Terra I.
- (3) Dia 05 AGO 71
- Via aérea para IMPERATRIZ/MA - Dst Terra III.
- (4) Dia 07 AGO 71
- Regresso, via aérea, de uma turma do Dst Terra I, conduzindo 10 (dez) presos.
- (5) Dia 10 AGO 71
- Regresso, via terrestre, do Dst Terra II.
- (6) Dia 11 AGO 71
- Regresso, via aérea, do Cmdo e Dst Terra I, mais três elementos presos.
- (7) Dia 12 AGO 71
- Regresso, via aérea, do Dst Terra III.

b. Participantes

- (1) Cmdo - 1 oficial general
8 M - 2 oficiais superiores
- (2) Dst Terra I
- 3 capitães
- 1 subtenente
- 8 sargentos
- 1 cabo

(3) Dst Terra II

- 2 majores
- 8 sargentos
- 1 cabo

(4) Dst Terra III

- 1 capitão
- 1 sargento
- 4 cabos
- 5 soldados

- Num total de 38 elementos, pertencentes ao CIE/ADF, CMP e 11ª RM e 3ª Bda Inf.

Ações desenvolvidas

(1) Terra I

Dia 04 AGO 71

- Prisão de 4 elementos em IMPERATRIZ/MA

Dia 05 AGO 71

- Prisão de 3 elementos em LAGOA VERDE/MA, 15 Km ao Norte de IMPERATRIZ, na Belém - Brasília.
- Vasculhamento da propriedade de "MANINHO", situada a 2 Km de TRECHO SECO e 60 Km de IMPERATRIZ, sendo 20 Km percorridos a pé.
- Vasculhamento da "SERRA DA QUEBRADA" (ilha no rio Tocantins), sendo gasta 8 horas em barco para cumprimento da missão.

Dia 06 AGO 71

- Prisão de um elemento em "GAVIÃO", 90 Km ao norte de IMPERATRIZ, tendo sido gasto 8 horas para percorrer 70 Km de estrada carroçável. Meio de transporte: caminhão.
- Saída para "BURITIS/GO" a fim de prender elemento procurado. Início da missão: 01,00 hora de 06 AGO, com duração de 30 horas. Meio de transporte utilizado: até SÃO SEBASTIÃO, barco; de SÃO SEBASTIÃO a BURITIS, caminhão e a pé.

Dia 07 AGO 71

- Prisão de 2 elementos em IMPERATRIZ.

Dia 09 AGO 71

- Prisão de 1 elemento em IMPERATRIZ.

- 06 - INÁCIO PEREIRA DE MACEDO - "PESCADOR" - PRT - TOCANTINO-
POLIS/GO
 - 07 - BARTOLOMEU CASSIMIRO DE ALBUQUERQUE - "BERTO" - PRT - TO
CANTINÓPOLIS/GO
 - 08 - JOSÉ PEREIRA DA SILVA - "ZÉ ALECHIM" - PRT - TOCANTINOPO-
LIS/GO
 - 09 - JOÃO NUNES GUIMARÃES - "JOÃO FERREIRO" - PRT - TOCANTINO
POLIS/GO
 - 10 - PEDRO MORAIS MILLROMEM - "AMBROZIO" - PRT - TOCANTINOPO-
LIS/GO
 - 11 - EPAMINONDAS GOMES DE OLIVEIRA - "EPAMINONDAS" - PRT - POR
TO FRANCO/MA
 - 12 - BARTOLOMEU GOMES DE SOUZA - "BARTU" - PRT - PORTO FRANCO/MA
e BURITIS/GO
 - 13 - PEDRO AMÉRICO DE SALLES GOMES - IMPERATRIZ/MA
- Foram arrolados, como testemunhas, por não terem maiores im-
plicações, os seguintes elementos:
- 01 - LUIZ NUNES GUIMARÃES
 - 02 - ADERSON FERNANDES ROCHA
 - 03 - RAIMUNDO GUIMARÃES
 - 04 - ABELARDO BARBOSA DE OLIVEIRA
 - 05 - ANTONIO RODRIGUES DE SOUZA
 - 06 - CARLOS LIMA DE ALMEIDA
 - 07 - OSMAR PEREIRA DA SILVA
 - 08 - REMI RIBEIRO DE OLIVEIRA
 - 09 - EUCLIDES FRANCO
 - 10 - JOSÉ GOMES DE SOUZA
 - 11 - RAIMUNDO ANDRÉ DA SILVA ("DIDI")

e. Resultado dos interrogatórios

- Os interrogatórios preliminares, a que foram submetidos os /
elementos presos, positivaram a existência de duas Organizações
Subversivas na área: VAR-PALMARES e PRT (oriundo da AP).

- (1) A VAR-PALMARES adquiriu três pequenas propriedades em turno
de IMPERATRIZ/MA (uma em SERRA QUEBRADA, pequeno povoado /
às margens do rio Tocantins, ao Sul de IMPERATRIZ e a cerca
de duas horas, de barco e motor, dessa cidade; outra em LA-
GOA VERDE, a 13 Km ao Norte de IMPERATRIZ, na Belém-Brásília

a 3ª, a 20 Km à esquerda de TRECHO SECO, vila a 42 Km ao norte de IMPERATRIZ, na Belém-Brasília) e nela instalou 3 aparelhos com a finalidade de aliciar elementos locais para a Guerrilha Rural, assim como constituir futuras Bases de Apoio a essa guerrilha em organização e, eventual-mente, abrigar subversivos identificados e procurados pelas autoridades. Para isso, trouxeram elementos do Estado de RIO (CACHOEIRA DE MACACU) e de SÃO PAULO. Os primeiros eram de fato lavradores, de pouca instrução, porém politizados e conhecendo o objetivo da Organização. Esses elementos foram doutrinados inicialmente pelo Padre ROGÉRIO, de CACHOEIRA DE MACACU e, posteriormente, entregues à VAL-PAU-MAHES. O elemento vindo de SÃO PAULO era operário, pertencente aos quadros da Organização e já tendo tido militância, anteriormente, na Ala Vermelha do PC do B. Esses subversivos levaram famílias e mascararam suas reais intenções procurando levar vida de pequeno proprietário. Periódicamente, percorriam essas aparelhos rurais, membros graduados da Organização, vindos de SÃO PAULO, RIO ou BELÉM, que transmitiam instruções, entregavam dinheiro e colhiam informações locais.

- (2) A AP/PRT estabeleceu, através do Padre ALÍPIO, inúmeros contatos na área visando arregimentar elementos para a subversão. Organizou um núcleo em IMPERATRIZ e outro em TOCANTINÓPOLIS - PORTO FRANCO. Os elementos pertencentes aos dois núcleos citados não se conheciam. Elementos vindos de SÃO PAULO e de BELÉM, além do Padre ALÍPIO (BRASÍLIA), faziam a coordenação das ações. Para a organização do núcleo de PORTO FRANCO - TOCANTINÓPOLIS, foram aproveitados antigos militantes do PCB nessa região.

As divergências existentes na cúpula da AP e que motivaram a fundação do PRT, no âmbito nacional, tiveram poucos reflexos na região, pois os componentes das bases, sendo pouco politizados e levados para a subversão mais por anseio de posse de terras do que por princípios ideológicos, continuaram a se reunir com os membros da direção das duas organizações ou seus agentes, para lá enviados, e deles receber instruções. Foi também caracterizada a ligação dos ele-

mentos pertencentes à AP/PRT com o ex-deputado JOSÉ PORFÍ-
RÍO, elemento de há muito foragido no interior do MARANHÃO
e que, passando a integrar os quadros do PRT, se projeta na
área como elemento mais importante da Organização, por sua
capacidade de liderança, suas vinculações à situação passa-
da, particularmente ao senhor MAURO BORGES, e ódio à Revolu-
ção de 31 de Março, que lhe tirou prestígio e posição de /
mando.

- (3) Os Inquéritos Policiais Militares a serem instaurados apro-
fundarão os dados colhidos e constituirão subsídios importan-
tes para a caracterização do processo subversivo na região
Norte de GOIÁS e Sudoeste do MARANHÃO, assim como suas vin-
culações ao esquema subversivo nacional.

(4) Conclusão parcial

- Os interrogatórios preliminares executados positivaram os
seguintes aspectos principais:

(a) a ação desenvolvida na área por duas organizações sub-
versivas - VAR-PALMARES e AP (posteriormente, na práti-
ca, absorvida pelo PRT);

(b) duas técnicas diversas empregadas pelas organizações /
acima para implantar seus núcleos na área:

- da VAR-PALMARES - adquirindo pequenas propriedades ao
preço médio de Cr\$ 5.000,00 e colocando nas mesmas, /
elementos já doutrinados ou mesmo militantes, oriundos
de SÃO PAULO, RIO, BELÉM, etc;

- da AP/PRT - doutrinando elementos locais ligados ao
antigo PCB;

(c) Os objetivos de ambas as organizações eram os mesmos.

Em uma primeira fase:

- assegurar refúgio para os elementos perseguidos em ou-
tras áreas;

- doutrinar as populações locais.

Posteriormente:

- desencadear a guerrilha rural explorando as condições
fisiográficas, políticas, econômicas e psicossociais
favoráveis da área;

(d) Há indícios de que os coordenadores das Organizações /
que atuavam na área eram os seguintes:

da VAR-PALMARES

- JAMES AYLLEN (CIRO)

- ROBERTO ESPINOSA (JOAQUIM)

- CARLITO JOSÉ DOS SANTOS (EUCLIDES)

da AP/PRT

- Padre ALÍPIO - "MÁRIO", "BAPTISTA"
- AUGUSTO
- DAVID.....

(e) Os líderes locais da AP/PRT são:

- EPAMINONDAS GOMES DE OLIVEIRA - "LUIZ DE FRANÇA"
- PEDROS MORAIS
- JOSÉ DA MARCELINA - "JOSÉ ALEGRIUM"
- JOÃO FERREIRA GUILMARÃES
- BENEDITO - codinome de um indivíduo que fala castelha
no.

APRECIÇÃO SOBRE A OPERAÇÃO

a. Campo Fisiográfico

(1) Posição

- A área de operações apresenta-se distante 1.700 Km de BRASÍLIA; 800 Km de SÃO LUÍS e 600 Km de BELÉM.
- A área é cortada pela Belém-Brasília e o Rio Tocantins e, em futuro próximo, pela Transamazônica.

(2) A grande via aquática é o Rio Tocantins, embora com inúmeras corredeiras na região. É o curso d'água que ainda propicia deslocamentos para muitos lugares, dado que o povoamento anterior à Belém-Brasília fazia-se ao longo do leito do rio. Essas corredeiras dificultam e condicionam o tráfego fluvial, tornando-o moroso e possível apenas para embarcações de pouca porte e pequeno calado.

- A via de acesso principal para a região é a rodovia Belém-Brasília, com intenso tráfego. A rede viária vicinal que se orienta para a citada rodovia é precária e de tráfego difícil; o que dificulta os deslocamentos e atrasa o desenvolvimento da área.

(3) A vegetação é do tipo cerrado e coqueiros, embora existam áreas matosas nos grotões das serras.

(4) O clima entre março e outubro é seco e quente, propiciando facilidade de sobrevivência e de circulação. De outubro a março, há chuvadas fortes que limitam a circulação por terra à Belém-Brasília.

(5) Conclusão parcial

A área é propícia ao estabelecimento de bases para a guerril

aconselhável, em operações futuras, termos um avião à disposição no local da operação.

(2) Conclusão parcial

(a) Ações em áreas semelhantes devem ser executadas por Operações de Informações, isto é, operações de caráter especial, desfechadas ainda na fase preventiva da Guerra Revolucionária e calcadas nos seguintes aspectos básicos:

- intenso uso prévio de informações obtidas por agentes locais e elementos infiltrados visando o levantamento da área;
- execução por elementos especialmente treinados, em / trajas civis, constituídos por oficiais e sargentos, com um mínimo de cabos e soldados;
- utilização do menor efetivo possível, indicado pela / análise das informações obtidas;
- rapidez na execução da operação cuja duração não deve exceder de 1 (uma) semana;
- utilização de equipamento, armamento e suprimentos específicos e cuidadosamente dosados, visando diminuir ao mínimo os meios a transportar;
- a presença do Exército só poderá ser caracterizada ao final da operação (se for o caso) por uma demonstração tipo "Operação Presença";
- é indispensável a unidade de Comando na área de operações. As ligações com os Comdo de Zona de Defesa Interna existentes na área de operações serão efetivadas pela utilização de oficiais de ligação;
- no curso das operações não devem ser obedecidos os limites políticos ou militares da Região de Operações / (limites estatais ou de Z D). O uso das Com e Of Lig evitará o surgimento de qualquer problema de controle.

(b) O apoio aéreo em áreas isoladas é imprescindível. As aeronaves utilizadas terão obrigatoriamente que ficar "à disposição" do elemento empregado.

- A presença de oficial da FAB (O A), junto ao elemento que opera é uma necessidade.

(c) Aspectos gerais do equipamento a utilizar:

- roupa - semelhante ao tipo utilizado na região. Dar preferência a tecidos de algodão resistente e facilmente lavável;
- usar um cinto de couro largo e forte para transporte de armamento, cantil, etc;
- armamento - Pst .45 ou 9 mm é a arma individual mais útil;
- uma faca de mato, forte e afiada;
- em cada grupo de 4 homens, 1 (uma) Vtr Thompson, Smith and Wesson ou fuzil PAL. Os demais homens do grupo só levarão Pst ou uma carabina .30 ou 22. É importante que toda arma longa disponha de bandoleira e, em tempo de chuva, de uma capa protetora. Cada homem deve levar material de limpeza;
- material de acampamento - utilizar barraca de nylon, o / mais leve possível e que possa abrigar o material e o / equipamento (base 1 barraca para 10 homens). Utilizar rê de para dormir, de nylon e ferrada de plástico para proteger da chuva e do frio das madrugadas;
- não contar com a utilização de recursos de caça e pesca que retardam a manutenção da velocidade das operações;
- as atuais rações são aceitáveis a curto prazo, sendo sua maior deficiência a embalagem utilizada;
- as viaturas a utilizar, sempre que possível, devem ser camionetas, tipo "Pic-Up" ou caminhões;
- é indicado que cada Vtr transporte um máximo de 6 homens. Os longos deslocamentos, a sobrecarga das Vtr provocam / estouro de pneus e desgastes de toda ordem nas mesmas. É conveniente que se reserve um espaço para transporte de pneus e combustível de reserva;
- 3 Vtr por destacamento parece o número razoável;
- todos os homens devem ser motoristas e haver pelo menos um que entenda de algo de mecânica;
- cada Det deve levar um rádio (AM/GRC-9) e pelo menos 2 Hand-Talkies de qualquer tipo. Todos os homens devem ser operadores de rádio;
- ter em conta que a rapidez das operações é o elemento / essencial em qualquer situação. A curta duração das missões e o treinamento dos pequenos efetivos altamente ac-

leccionados e especializados, permitirá exigir esforços / violentos das equipes no sentido de obter o cumprimento das missões.

(a) Peculiaridade das Operações

- O planejamento cuidadoso e levantamento prévio dos elementos a serem detidos devem permitir que todos os golpes-de-mão sejam desfechados de madrugada (entre 4 e 6 / horas da manhã).
- A experiência confirmou que a essa hora a diminuição dos riscos e a perspectiva de sucesso é elevada.
- A mobilidade das populações rurais é tão grande que o elemento a ser detido e que consiga fugir de sua área habitual de moradia não deverá ser perseguido. É preferível levantar a nova área para onde o elemento se deslocou e montar nova diligência para sua captura.
- A condução e guarda de presos é problema sério, devendo / sua contenção ser executada com cordas de nylon ou algemas de plástico para evitar ferimentos e perda de algemas e chaves. A evacuação pro via aérea dos presos julgados / necessários deve ser o mais breve possível para evitar / problemas com sua manutenção e guarda.
- As cadeias dos centros urbanos são normalmente pequenas e superlotadas.

Campo Político

- (1) IMPERATRIZ, por falta de estradas, acha-se desvinculada da Capital do Estado, pois as rodovias que a interligam são / péssimas e não dão tráfego durante todo o ano. O seu comércio é feito através da Belém-Brasília. As suas maiores ligações fazem-se com BELÉM e o Sul do País. As poucas ligações com SÃO LUIS são feitas por intermédio do transporte aéreo.
- Esse isolamento da Capital do Estado, não permitindo uma ação de presença mais constante por parte dos agentes do / poder público, deixa a impressão de uma cidade abandonada e sem lei, o que constitui um convite aos agentes da subversão, ou aos criminosos comuns, que para ali ocorrem, em / grande número, na convicção de que não serão caçados ou perseguidos.

- IMPERATRIZ, apesar de sua população urbana superar os // 50.000 habitantes, não tem aspecto de cidade, parecendo // mais um aglomerado humano desorganizado, não possuindo ilu-
minação elétrica, nem água e nem esgoto. Não se vê obras /
públicas e não se vê ação da Prefeitura.

- O contingente policial nos pareceu bom, mas numericamen-
te insuficiente. A sua colaboração, por conhecer bem a área,
foi de grande utilidade para o êxito da Operação.

(2) Conclusão parcial

A sensibilidade da população local ao aliciamento subversi-
vo é conseqüência:

- da ausência ou inoperância das autoridades federais, esta-
duais e municipais;
- a figura do Governo ainda é de uma organização a temer, /
por cobrar impostos, prender gente e tomar terras de pos-
seiros;
- a localização e isolamento da área está a reclamar a cria-
ção de organismo capaz de atuar além dos limites políti-
cos estaduais;
- há necessidade de colocar na região autoridades policiais
e municipais capazes e honestas.

d. Campo Econômico

(1) A construção da Belém-Brasília trouxe a IMPERATRIZ um fan-
tástico surto de desenvolvimento econômico. Antes, o único
meio de escoamento da produção era através do Rio Tocantins,
que devido às corredeiras não permitia um bom fluxo comerci-
al com BELÉM, única cidade importante com quem anteriormen-
te se ligava.

- Com o advento da Belém-Brasília, IMPERATRIZ centralizou o
comércio dos municípios vizinhos e sua população decuplicou.
Hoje, segundo dados apresentados pelo Prefeito, é a segunda
cidade do MARANHÃO em arrecadação de impostos. A produção /
de arroz, a pecuária e a extração do babaçu constituem as /
principais fontes de economia da região.

- Os modernos processos tecnológicos agrícolas ainda não /
atingiram a região. O cultivo se faz à custa de devastamen-
to da cobertura vegetal, feito de forma empírica e sem ne-
nhum aproveitamento da madeira, que é queimada indiscrimina-
damente.

- O crescimento de IMPERATRIZ é fruto exclusivo da iniciativa particular e se faz de maneira desordenada.

(2) Conclusão parcial

- A região é rica e de grandes possibilidades. A produção / já é bastante considerável, embora os processos de exploração sejam ainda muito primitivos e rudimentares, razão da / pequena produtividade dos trabalhadores, que ainda usam quase que exclusivamente a força manual.

- Em face disso, a riqueza está nas mãos de uns poucos comerciantes ou grandes proprietários, enquanto a grande massa da população recebe salários aquém dos índices estabelecidos oficialmente.

Campo Psicossocial

(1) A grande disparidade da distribuição da riqueza da área, com uma parcela considerável da população privada de recursos / para suas necessidades mínimas e uma outra, muito pequena, enriquecendo rapidamente e através de processos por vezes / fraudulentos, tem gerado um clima de descontentamento e insatisfação muito forte.

- A disputa entre posseiros e grileiros é outro fator de / tensão. É uma situação antiga que vem se arrastando e a desafiar a ação governamental. Com o advento da Belém-Brasília, agravou-se ainda mais, face ao grande número de forasteiros que diariamente chega à área em busca de terras para trabalhar.

- Acresce que êsses imigrantes são, em regra, camponeses rudes, ignorantes, sem recursos e, portanto, sem condições de produzir, sem uma orientação segura e ajuda dos poderes públicos.

- Ao lado do posseiro, surge o garimpeiro nômade que usa a peneira e a batéia ou o enxadão e a marreta para a exploração dos garimpos, com trabalho primitivo e de pequena produtividade econômica e que, portanto, acresce a onda dos desejados sociais.

- A instalação de um Distrito de Terras do INCRA, regulando uma colonização efetiva da região, virá trazer benefícios / apreciáveis com amplos reflexos, inclusive no campo econômico.

(2) Subversão

Como dissemos anteriormente, duas organizações subversivas foram levantadas na área: a VAR-PALMARES e a AP (posteriormente PRT). No caso desta última, é inquestionável que a ausência dos poderes públicos na região é responsável, em parte, pela ação dos subversivos, que encontram na pobreza e / no abandono a que estão relegados os habitantes, os instrumentos de fácil manipulação para a obtenção de seus malfadados desígnios.

(3) Conclusão parcial

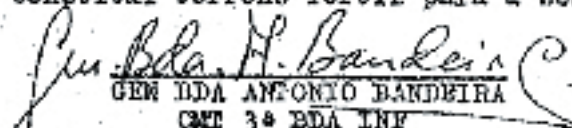
- Podemos dizer que, se por um lado, a ampliação de organismos de segurança é fator impositivo para prover a tranquilidade necessária a uma região em que a presença de aventureiros de toda sorte é facilmente assinalada, por outro lado, o desencadeamento de uma ação governamental no plano social é indispensável para evitar a absorção pelas hostes subversivas de uma população pacata e ordeira, que poderá ser engajada, com sucesso, no processo de desenvolvimento do País.

CONCLUSÃO

- Como conclusão podemos dizer que a Operação atingiu plenamente o objetivo que havia sido demarcado:

isto porque:

- desarticulou o movimento subversivo em gestação na área;
- levantou dados que possibilitam a identificação e prisão de / subversivos em outros locais do País;
- materializou a presença do Governo Federal demonstrando, à população local, a preocupação que o mesmo possui não só com os aspectos ligados à Segurança Interna, mas também aos que lhes são correlatos;
- permitiu tirar ilações acerca da doutrina de emprêgo de militares em ações de tal jaez e, finalmente, possibilitou, através dos dados colhidos nos campos econômico e psicossocial, a apresentação de sugestões que, se porventura forem devidamente acolhidas, propiciarão novos dias de paz e desenvolvimento para / uma área que atualmente constitui terreno fértil para a consecução da subversão.


GEN BDA ANTONIO BANDEIRA
CMT 3ª BDA INF

INTRODUÇÃO

- a. O presente IRII teve por finalidade aprofundar parte dos resultados obtidos pela "OPERAÇÃO MEGALOTÂNIA", desenvolvida pela 3ª BRIGADA DE INFANTARIA no cumprimento de suas missões normais ligadas à Segurança Nacional.
- b. Ao curso dessa Operação evidenciou-se, na área de atuação, a existência de organizações subversivas no afã de proporcionar o estabelecimento de bases para guerrilha rural.
- c. Assim é que os fatos aqui tratados envolvem atividades da "P" (ALIANÇA POPULAR MARXISTA-LÊNINISTA DO BRASIL), organização já bastante conhecida dos responsáveis pela Segurança Interna, a de sua derivada o "PRP" (PARTIDO REVOLUCIONÁRIO DOS TRABALHADORES).
- d. No tempo, a maior parte dos assuntos e fatos aqui tratados remontam aos anos de 1968, 1969 e 1970.

CONSIDERAÇÕES DA ONDEI (IBRAI)

2.1 - Características da área de atuação

2.1.1 - CAMPO FISIOGRAFICO

- A área de atuação em seu ponto mais afastado, apresenta-se distante 1.700 Km de BRASÍLIA, 800 Km de SÃO LUÍS e 600 Km de BELÉM.

- É cortada pela BELÉM/BRASÍLIA e pelo RIO TOCANTINS. De fato próximo o eixo pela TRANSAMAZÔNICA, na altura do L. F. M. VILZ.

- A grande via aquática é o RIO TOCANTINS que, embora com influência corredeiras na região, é o único curso d'água capaz de proporcionar deslocamentos para muitos lugares, desde que o revolvimento anterior à BELÉM/BRASÍLIA tenha-se ao longo do leito desse Rio. Essas corredeiras dificultam e condicionam o tráfego fluvial tornando-o moroso e possível apenas para embarcações de pouco porte e pequeno calado.

- A via de acesso principal para a região é a rodovia BRASÍLIA, com intenso tráfego. A rede viária vicinal que se orienta para a cidade rodovia é precária e de tráfego difícil o que retarda os deslocamentos e atrasa o desenvolvimento da área.

4- J. J. J.

- A vegetação é do tipo cerrado e cecília, embora existam áreas matosas nos grezões das serras.

- O clima entre março e outubro é seco e quente, propiciando facilidade de sobrevivência e de circulação. De outubro a março, ocorrem chuvas fortes que limitam a circulação por terra à BELÉM/BRASÍLIA.

2.1.2 - CAMPO POLÍTICO

- Os aglomerados humanos existentes na área são rarefeitos, destacando-se para este fim: IMPERATRIZ, PORTO FRANCO e TOCANTINÓPOLIS ao norte de COLAS e sul do MARMELÃO; TUCURUÍ - FORTALEZA e BANHA VERDE no centro de COLAS.

- Estes lugares não oferecem vinculações ao capital do Estado já que as rodovias que os interligam são péssimas e não permitem tráfego todo o ano. O comércio é feito ao longo da BELÉM/BRASÍLIA.

- Esse isolamento, não permitindo uma ação de presença mais constante por parte dos Agentes do poder público, deixa a impressão de cidades abandonadas e sem lei, o que constitui um convite aos agentes da subversão ou às criminalidades comuns.

- Os contingentes policiais, embora conhecedores das áreas, são numericamente insuficientes.

- A falta de iluminação elétrica, água e esgoto e a ausência de obras públicas evidenciam completa inoperância administrativa.

- A assistência à saúde e educação não chegou ao mesmo nível, e se anulam na medida em que os interiorizam.

2.1.3 - CAMPO ECONÔMICO

- A construção da BELÉM/BRASÍLIA trouxe nos municípios próximos um fantástico surto de desenvolvimento econômico chamado de para si o esboço de uma produção antes sujeita aos caprichos do RIO TOCANTINS.

- IMPERATRIZ se destaca como centralizadora do comércio dos municípios vizinhos e sua população escupulosa (50.000 habitantes urbanos) tornando-se a segunda cidade do MARMELÃO em arrecadação de impostos.

- A produção de arroz, a pecuária e a extração do babaçu constituem as principais fontes de economia da região. As populações interiores praticam rudimentar agricultura de subsistência.

fl. 219
12/1-1

- Os modernos processos tecnológicos agrícolas ainda não atingiram a região. O cultivo se faz à custa do desmatamento da cobertura vegetal, feito de forma empírica e sem nenhum aproveitamento da madeira, que é queimada indiscriminadamente.
- O crescimento se processa como fruto exclusivo da iniciativa privada e de forma desordenada.

2.1.4 - CARPO PSICOSSOCIAL

- A grande disparidade da distribuição da riqueza da área, com uma parcela considerável da população privada de recursos para suas necessidades mínimas e uma outra, muito pequena, enriquecendo rapidamente e através do processo por vários meios ilícitos, tem gerado um clima de descontentamento e insatisfação muito forte.
- A disputa entre posseiros e grileiros é outro fator de tensão. É uma situação antiga que vem se agravando e a desconfiança a ação governamental. Com o advento da EMILIA/EMILIANA, agravou-se a disputa face ao grande número de focos de resistência, os quais compoem rudes, ignorantes, sem recursos e pouca produtividade, que buscam terras para sobreviver.
- Ao lado do posseiro, surge o garimpeiro nãodo que faz a mineração e a batida ou a lavagem e a procura para a exploração dos garimpos, trabalho primitivo e sem produtividade, agravando a onda dos desajustados sociais.
- Na região SANTA TEREZA - FUNDAS - PORTIÃO - UBAIÁ a figura de JOSÉ PORTIÃO DE SOUZA mantém ainda, uma tradição de luta camponesa a ser explorada.

2.1.5 - CONCLUSÃO

Características

- A área aqui analisada é propícia ao estabelecimento de uma guerrilha rural, porque:
- É favorecida pois pela distância de centros maiores e / pelas condições de interiorização, de que pelos acidentes fisiográficos.
- A dificuldade de circulação até ao tempo não torna possível, mesmo para pequenos grupos, a execução de operações de caráter militar.
- A negligência da população local no alistamento subversivo é conseqüência:
- Da ausência ou inoperância das autoridades federais estaduais e municipais.

Continua

12/1/51

- em ARAUAS, próximo a PORTO FRANCO) e os militantes não identificados "RUI" e "CLEM", como se vê no depoimento de D. DOLORES COMBI DA SILVA (DARU) a fôlhas 16. Logo a seguir P. ALÍPIO, expulso da AP, afasta-se da área, deixando-a à sua Organização de origem (AP), por não interessar a São.

- Os trabalhos de alienamento, empregamento e propaganda, não desenvolvidos sobre os INDÍGENAS DE BAIXO já existentes na área, isto é, antigos militantes do PC aos quais a AP tentará seduzir no sentido de estruturar, pelo recrutamento que há de vir a fazer, novos militantes aptos a constituírem as CEMILAS DE BAIXO.

- É bastante compreensível, face a ausência das autoridades que o trabalho clandestino aí realizado tenha encontrado facilidades tais, que a COMISSÃO EXECUTIVA PROVISÓRIA DA AP (então COMANDO NACIONAL), tenha elegido a região ILHA DE TANZI para realizar seu IV CONGRESSO NACIONAL.

3.1.2 - Pessoas envolvidas:

Envolveram-se nas ações de AP (Ação Popular) as seguintes / pessoas de TOCANTINÓPOLIS e PORTO FRANCO:

- a. PEDRO DE MORAES REICHEN, nos fatos apontados a fls. 207
 - b. BARBOLOMEU CASIMIRO DE OLIVEIRA, " " " " 208
 - c. ILHEIARTE MACHADO DE MOURA, " " " " 209
 - d. INACIO PEREIRA DE MACEDO, " " " " 210
 - e. ANTONIO DONALVES QUINARAZ, " " " " 209
 - f. JOSE PEREIRA DA SILVA, " " " " 201
 - g. BARBOLOMEU GOMES DA SILVA, " " " " 211
 - h. ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS, " " " " 214
 - i. LINDA FRANCO DE OLIVEIRA, " " " " 215
 - j. FRANCISCO DE ASSIS CASTRO GOMES, " " " " 216
 - k. JOSE PORFÍRIO DE SOUZA, " " " " 216
- D. As pessoas de codinomes "AUGUSTO", "MARIA", "DAVI", "CLEM", "REBECA", "ANA", "HEREDITO", "MARIA", "RUI", "VICÍLIA", não identificadas até o encerramento deste Inquérito Policial Militar.

Assessoria Legal

3.1.3 - Natureza dos provas:

Quanto às provas testemunhais, uma visão global do trabalho da AP é encontrada no depoimento de ANTONIO BARBHO, da forma / expostas, ao apresentar-se às autoridades da PMLIA em junho / de 1951, em. Ao exam. retrospectivo dos fatos da AP.

12/1/72

- em ARAUAS, próximo a PORTO FRANCO) e os militantes não identificados "RAUL" e "CLEA", como se vê no depoimento de BARTOLOMEU GOMES DA SILVA (BARBU) a folhas 16. Logo a seguir PÉ ALÍPIO, expulso da AP, afasta-se da área, deixando-a à sua Organização de origem (AP), por não interessar a São.

- Os trabalhos de alistamento, empregamento e propaganda, são desenvolvidos sobre os NÚCLEOS DE BASE já existentes na área, isto é, antigos militantes do PC aos quais a AP tentará seduzir no sentido de estruturar, pelo recrutamento que há de vir a fazer, novos militantes aptos a constituírem as CÉLULAS DE BASE.

- É bastante compreensível, face a ausência das autoridades que o trabalho clandestino aí realizado tenha encontrado facilidades tais, que a COMISSÃO PERMANENTE PROVISÓRIA DA AP (então COMANDO NACIONAL), tenha elegido a região ILHA DE TABAÍ para realizar seu IV CONGRESSO NACIONAL.

3.1.2 - Pessoas envolvidas:

Envolveram-se nas ações de AP (Ação Popular) as seguintes / pessoas de TOCANTINÓPOLIS e PORTO FRANCO:

- a. PEDRO DE NORANS REIXONES, nos fatos apontados a fls. 205
- b. BARTOLOMEU CASIMIRO DE OLIVEIRA, " " " " 205
- c. LINHARTS MACHADO DE MOURA, " " " " 206
- d. INACIO PEREIRA DE FARIAS, " " " " 209
- e. ANTONIO GONÇALVES QUINARANS, " " " " 210
- f. JOSE PEREIRA DA SILVA, " " " " 209
- g. BARTOLOMEU GOMES DA SILVA, " " " " 201
- h. ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS, " " " " 211
- i. LINDA FRANCO DE OLIVEIRA, " " " " 214
- j. FRANCISCO DE ASSIS CASTRO GOMES, " " " " 215
- l. JOSE PORTIRIO DE SOUZA, " " " " 216
- D. As pessoas de codinomes "AUGUSTO", "MARIA", "RAVI", "CLEA", "RENZA", "ANA", "EREDITO", "MARIA", "RAUL", "VICINIA", não identificadas até o encerramento deste Inquérito Policial Militar.

Assinado

3.1.3 - Natureza dos provas:

Quanto às provas testemunhais, uma visão global do trabalho da AP é encontrada no depoimento de ANTONIO BARBU, da forma / expostas, ao apresentar-se às autoridades da RANIA em junho / de corrente ano. Ao examinar retrospectivo dos fatos da AP,

4. 223
→ [Handwritten signature]

- ficam bem claras suas ligações internacionais e o traço de estrutura nacional desenvolvido por essas organizações. Esse depoimento é juntado aos autos deste IPM a folhas 91, como peça informativa.

- No que respeita o óbito IPM, são arrolados na testemunha abaixo:

- a. ABRASOR FERNANDES ROCHA, a folhas 108
- b. LUIZ NUNES GUIMARÃES, a folhas 109
- c. JOSE COMY DE SOUZA, a folhas 116
- d. ANTONIO RODRIGUES DE SOUZA, a folhas 115
- e. EUCLEDES RESCÓRIO ALVES FRANCO, a folhas 112
- f. ABELARDO BARBOSA OLIVEIRA, a folhas 110
- g. RAYMUNDO RODRIGUES GUIMARÃES, a folhas 111

- O depoimento de DARIOLANES DOMUS DA SILVA (RABU) a folhas 16, irá conduzir a novos fatos ligados a TRONHAS, e bem desta interligação regional das ações. Voltará a ser tratado adiante.

- Os depoimentos de LEDA FRANCO DE OLIVEIRA a folhas 173 e FRANCISQUE DE ASSIS CASTRO OCHES (CHILQUINHO) a folhas 174 surgem das declarações de ANTONIO GONÇALVES GUIMARÃES (ANTONIO M ADOR) caracterizando atuação do Comitê Regional no encaminhamento de um problema de saúde. Tratando-se de atividades não ligadas no objetivos deste IPM, são afastados conforme o Ofício nº 12-IPM de 09 Set 71, a folhas 105, e encaminhados ao IPM que trata da AP em INATILIA.

- JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA, forense, continua sendo procurado pelas autoridades.

- O depoimento de ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS (Pe ALÍPIO M. MARIO - BATISTA) a folhas 83, aborda apenas os assuntos ligados às áreas aqui tratadas, já que responde a outras processadas e tem sua prisão preventiva decretada conforme se verifica à fls. 82.

[Handwritten signature]

- Quanto a outras provas, o Ofício nº 08-IPM de 06 Set 71, a folhas 154, solicita diligências em torno da panfletagem que AP faz distribuir por intermédio de PEDRO DE MORAES MILMONTI, HERNÂNDES MACILAO DE MOURA e ABRASOR FERNANDES ROCHA, junto a autoridades policiais. De mesma forma, para fins de reconhecimento

Continua

- mente, foram solicitadas fotografias do barco "27 de Setembro", de propriedade de PEDRO DE MORAES MIMONÇA e da LINA da TAVEL, onde se realiza o BORGHESE da AP (Ação Popular), servindo aquele barco como instrumento para o transporte dos militantes da cúpula da Organização.

- A fôlha 149 é feita o reconhecimento de ALIPIO CRISTIANO DE FREITAS (Pe ALIPIO - MARIO - BATISTA), nas condições expostas no respectivo termo.

3.1.4 - Objetivos atingidos pela "AP" (Ação Popular)

- A "AP" (Ação Popular), procurando estruturar seus NUCLEOS e CÉLULAS de BASE em TOCANTINOPOLIS e PORTO FRANCO, desenvolve um programa de reuniões, panfletagem e, ao que parece, de levantamento de áreas, valendo-se para tanto de AMPLIOCELY VILAO DE FREITAS (Pe ALIPIO - MARIO - BATISTA) com facção contada nessa área, sendo sua atuação desde 1962 junto às Ligas camponesas. Acrescente, por seus quadros profissionalizados - dos quais alguns capacitados politicamente na CHINA, o trabalho de arrecimação, apoiado nas antigas estruturas do PC.

- Estas estruturas não oferecem a receptividade desejada a partir do momento em que a AP em substitui as seguintes opções:

- a. Combate ao imperialismo soviético;
- b. Alição a linha chinesa e a luta armada como única alternativa para o PODER POPULAR;
- c. Rompimento com os laços familiares e engajamento total com a organização, isto é, profissionalização da militância.

- Estas opções levam paulatinamente ao esvaziamento do CÉLULO DE BASE, tradicionalmente formado pelo PC. A arrecimação de camponato, nesses termos, pode ser considerada nula na região.

- Pe ALIPIO, possivelmente mais experiente nas atividades do Movimento Camponês, é apenas o introdutor de AP na área, quando equívoco, não tem o menor interesse por ela, antecipando um diagnóstico que a AP levou quase dois anos para concluir.

3.1.5 - Indicações

- Esta encorregado não tem dúvidas quanto ao envolvimento estratégico apontado (fôlhas 244) das pessoas citadas, tanto que as inclui como indicadas.

- Deixa entretanto de indiciar:

- a. PEDRO DE NOVAES MILHOSES
- b. BARTOLOMEU CASIMIRO DE OLIVEIRA
- c. ILINIANTE MACHADO DE NOVA
- d. INACIO PEREIRA DE MACEDO
- e. ANTONIO GONCALVES OLIVEIRAS
- f. JOSE PEREIRA DA SILVA
- g. BARTOLOMEU GOMES DA SILVA
- h. LEDA FRANCO DE OLIVEIRA

i. FRANCISCO DE AGUIA CASTRO GOMES, levando em conta a conclusão do item 2.1.4 e os objetivos alcançados pela AP como expostos no item 3.1.4 acima. As ações desses envolvidos são mínimas, levando mais a situação de "SIMPATIZANTES", "ALIADOS" ou "CONTATOS" que propriamente militantes. Mesmo todos tiveram dura decepção, mostram-se arrependidos e manifestam profunda preocupação com a família, de qual não se afastaram.

- Salvo melhor apreciação, mais se trata de orientar que de indiciar.

- São realmente indiciadas as pessoas ALIPIO CRISTIANO DE FREITAS (Fº ALIPIO - MARIO - BAPTISTA) e JOSE PEREIRO DE SOUZA, estas sim, cõnuncios de suas atividades, cabeças de elojamento e da tentativa de arregimentação. São profissionais revolucionários. Além desses, muitos outros conhecidos apenas pelas condinças, deixam de ser qualificados.

3.1.6 - Medidas ainda necessárias:

- A ação dos grileiros na área carece desde já medidas que fogem ao alcance deste IPM.

- Não pode paucar despercebida a referência constante no depoimento de Sr JOSE PEREIRA DA SILVA a folhas 69, quando se refere a posse de suas terras pelo Sr GOMES GONCALVES DA SILVA, levando-o, e a outros, a uma situação desesperadora de natural revolta.

- São fatos como esse que geram as tensões e desajustes tão necessários à subversão, para os quais é tão encarregado solicita as medidas que a Lei e a Justiça hajam por bem determinar.

Handwritten signature and initials.

3.2 - Da IMPERATIVA - HA

3.2.1 - Natureza dos fatos

- Neste município, ao longo dos anos de 1968 a 1969 principalmente, registram-se fatos semelhantes aos apontados em PORO FRANGO e TOCANTINÓPOLIS.

- Os quadros profissionalizados da AP, com id, lisonça e / formação dos NÚCLEOS de BASE partindo da antiga estrutura do PO local e por esses NÚCLEOS tentam a arrecitação para constituição das CÉLULAS DE BASE.

- Esses quadros profissionalizados são os mesmos que atuam em PORO FRANGO e TOCANTINÓPOLIS, ainda na clandestinidade e não identificados até o encerramento deste IIM: "DAVI", "CLEA", "AUGUSTO", "MARIA", "BENEDITO", "MARIA", "MIZ", "PAULO", "FORCE", "ROBERTO" e "JUCA".

- Destaca-se, entretanto, a fixação em "COCAÍDE" e "FRANES" dos militantes profissionais "DAVI" e "CLEA", "BENEDITO" e "MARIA" respectivamente, simulando vida camponesa.

3.2.2 - Pessoas envolvidas:

- Envolvem-se nas ações de AP as seguintes pessoas de INEJ RARIZ:

- a. CARLOS LIMA DE ALMEIDA nos fatos apontados às fôlhas 212/213
- b. JOÃO NUNES GUIMARÃES nos fatos apontados às fôlhas 204/205
- c. As pessoas de codinomes "DAVI", "CLEA", "AUGUSTO", "MARIA", "BENEDITO", "MARIA", "MIZ", "PAULO", "FORCE", "JUCA", "ROBERTO", "JOAQUIM", "LOURDES" e "ARMAINDO".

3.2.3 - Natureza das provas

Handwritten signature: *Carvalho*

- Quanto às provas testemunhais, o depoimento de CARLOS LIMA DE ALMEIDA evidencia os trabalhos de contatos, arrecitação, agitação e fixação na área dos quadros profissionais da AP, tudo em volta dos fins de 1968 e 1969.

- O depoimento de JOÃO NUNES GUIMARÃES (JOÃO FERREIRO) - / atinge os anos de 1969 e 1970 caracterizando a ampla e fãtil movimentação dos quadros profissionais da AP na área.

- É o que respeita a este IIM são arroladas as testemunhas a seguir:

- a. OSMAIR FERRERA DA SILVA, à fôlhas 113
- b. RENE HERRINO OLIVEIRA, à fôlhas 114

- Quanto à outras provas, o Ofício nº 03 - IM de 06 Set. 71, à folhas 17, solicita diligências em torno da panfletagem que a AP fez realizar em IMPERATRIZ em 12 de março de 1969. A diligência também no sentido de identificar "AUGUSTO" através processo de transferência de um título de viajante, à folhas 18, possivelmente falso. Este título é reconhecido por JOÃO MUNES CUIABARAS (JOÃO FERREIRA) em seu depoimento, como sendo de "AUGUSTO".

3.2.4 - Objetivos atingidos pela AP em IMPERATRIZ - MA

- São válidas para IMPERATRIZ as considerações apresentadas para PORTO FRANCO e TOCANTINÓPOLIS no item 3.1.4, no que respeita a receptividade do programa da AP e, em particular, ao trabalho de arrolamento.

- Há que ressaltar, contudo, diante do volume bem maior de quadros profissionais em IMPERATRIZ, que a região oferece as condições para os objetivos da AP, em que pese um certo esvaziamento da área a partir de meados de 1970.

3.2.5 - Indiciados

- Também, no caso de IMPERATRIZ, este encarregado não tem dúvidas quanto ao envolvimento das pessoas apontadas no item 3.2.2, acima.

- Deixa, entretanto de concluir pela manutenção da indicição de CARLOS LIMA DE ALMEIDA e JOÃO MUNES CUIABARAS, porque o primeiro já sofreu as sanções de sua maior participação - / quando da panfletagem ocorrida em 12 Mar 69, tendo-se afastado da organização; o segundo por situá-lo nas condições de / "CONTATO" - "SEMERTIZANTE" subetido que estava se processando aos desajustes apontados no item 2.1.4 do presente Relatório. Não vê este encarregado, nos dois casos, um comprometimento / que haja ultrapassado o nível ideológico para atingir a militância efetiva.

- Os "CATEGÓRICO", profissionais revolucionários, não são aqui indiciados por não terem sido identificados e localizados até o encerramento deste IPM.

Continua

48.228
47-8-1

3.2.6 - Medidas ainda necessárias

- A presença do maior volume de quadros profissionais do IAR em IMPERATRIZ indica com clareza este município como pólo cionado em termos de Guerrilha rural. Por outro lado, a ineficácia de identificar e prender tais quadros, até esta data, pontua no entendimento da fragilidade de uma ação policial militar.

- Acredita-se que, como necessário, maior atuação de autoridades no nível governo que ocasionou os objetivos políticos desta em de outras organizações subversivas em IMPERATRIZ. Paralelamente devem ser desenvolvidas ações policiais militares no sentido de identificar e deter as pessoas de o dinome - "DAVI", "DINA", "AUGUSTO", "MARIA", "EDMUNDO", "MARI", "MIZ", "PAULO", "JONAS", "JUCA", "ROBERTO", "JOAQUIM", "LOUIS DES" e "ARVALDO".

3.3 - Na FASE - NAUTA VERDE - OO

3.3.1 - Natureza dos fatos:

- Esta foi a região eleita pelo PRT (Partido Revolucionário dos Trabalhadores) como uma das que deveriam receber a implantação de BASE REVOLUCIONÁRIA, definida por PO ALÍPIO em seu depoimento à fôlhas 23.

- A seleção parece-nos bastante lógica, porque:

- a. Trata-se de área com antiga tradição de luta armada.
- b. Sujeita-se a um liderança permanente de JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA - "O PORFÍRIO", foreiro, integrado aos quadros profissionais do PRT, com acentuada experiência de luta camponesa.
- c. Possui, desde há muito tempo, latentes condições de volta a luta armada, para o que faz o RG, há guardado ao redor de áreas áreas a região.
- d. Estruturada e desenvolvida pelo próprio ALÍPIO/PORFÍRIO, atenderia aos reclamos de desenvolver a BASE em termos do PRT, isto é, rápida.
- e. Oferece as condições tático-estratégicas como as entende o PRT (Partido Revolucionário dos Trabalhadores).

[Handwritten signature]

Continua

de 229 p
H. J. S. X

- A estruturação da base exigiria por parte do PRT a implantação de um sistema de apoio aos quadros profissionais que por aí seriam deslocados. Estes desenvolveriam trabalhos comunitários de apoio ao campesinato local (escola - médico - direito - assistência política, etc), preparando-os para acolher as ações políticas-militares que os "Profissionais" iriam desencadear. O apoio campesino seria uma consequência lógica e entenderia ao nível de luta armada.

- A assistência política de ALÍPIO aos quadros de "ES - PORFÍRIO", a implantação de um curso de alfabetização por LUI NARRONE, a seleção de TREMBA para a reunião de nível da DIVISÃO NACIONAL do PRT, quase ao nível CONGRESSO, não deixam dúvidas quanto ao encaminhamento da BASE.

- Por questões de segurança, bastante compreensíveis, JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA é afastado da área e designado para tarefa semelhante no Estado de MARANHÃO. Como se trata de pessoa muito procurada pela Lei - JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA, para se manter livre, não tem condições de se fixar no campo por tempo suficiente ao desenvolvimento de outra BASE. Trata-se pois, "Volto" enquanto aguarda condições de voltar a TREMBA, já em termos de luta armada.

- Nesta IPM, está às suas ordens a Subversão nesta parte a fim de seus objetivos, sendo fundamental a atuação de ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS (Pe ALÍPIO - MÁRIO - ARTISTA).

3.3.2 - Pessoas envolvidas

- Envolve-se nas ações do PRT, as seguintes pessoas:

- a. ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS, nos fatos apontados à folha 216
- b. JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA, " " " " " " 217
- c. MANGEL PORFÍRIO DE SOUZA, " " " " " " 218
- d. MANGEL DE SOUZA CASTRO, " " " " " " 219
- e. GERALDO MARQUES DA SILVA, " " " " " " 220
- f. GILBERTO BAPTISTA DE LIMA e CIRCILIO ROMERIO DA SILVEIRA,

que não tiveram neste IPM, e cujos envolvimento constam das páginas de suas próprias declarações juntadas às folhas 221 e 222.

Continua

Freitas

41- [Handwritten signature]

- As pessoas ADELMINIO RODRIGUES, DALMIRO PRAIEDES, VICTOR GAZO (VILHO PEDRO) e ANTONIO FERREIRA DOS SANTOS (ANTONIO BATO), não foram localizados nem ouvidos por este encarregado, apesar dos indícios de seus envolvimento.

3.3.3 - Natureza das provas

- Quanto às provas testemunhais, vão elas ser encontradas nos depoimentos das próprias pessoas envolvidas - ALÍPIO - ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS, JONAS PEREIRA DE SOUZA, MANOEL PEREIRA DE SOUZA, MANOEL DE SOUZA CASTRO, GERALDO MARQUES DA SILVA, GILBERTO BATISTA DE LIMA e OTACILIO BONEIRO DA SILVEIRA, delineando com clareza os fatos apontados no item 3.3.1 acima. O depoimento de ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS a folhas 82 e 83, é o que melhor esclarece a presença do PRT na região e seus objetivos. Os depoimentos de OTACILIO BONEIRO DA SILVEIRA e GILBERTO BATISTA DE LIMA, oriundos de COIMBRA, são juntados aos autos a folhas 156 e 163.

- Quanto a outras provas que foram possíveis diligenciar no curto período de tempo ao alcance deste ICM, podem ser arroladas:

- a. Arma e apreensão de armamento e munição, devidamente periciada a folhas 10 e 11, partindo do depoimento de BARTOLOMEU SOARES DA SILVA (BARCU)
- b. Arma e apreensão de armamento e munição, encaminhados à perícia, à folhas 144, partindo do depoimento de MANOEL DE SOUZA CASTRO (PAULO BATISTA).
- c. Na mesma apreensão acima, mimeógrafo e material escolar, citados no depoimento de ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS, para a alfabetização local, à folhas 144 e 148.
- d. Ainda na mesma apreensão, material ideológico e em particular o livreto "REVOLUÇÃO PROLETÁRIA", devidamente periciado, à folhas 189 e que traduzem o programa e estatuto do PRT em 1969.
- e. Os depoimentos de GERALDO MARQUES DA SILVA (GERALDÃO), a folhas 28, caracterizando parcialmente a origem e os motivos pelos quais as armas e munições são carregadas no local e a evolução que sofreu como instrumento político e militar.

[Handwritten signature]

nr 231
+1
[Handwritten signature]

3.3.4 - Objetivos atingidos pelo PRT na região de TRICIMA - OO

- Os contatos de ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS em busca de JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA, a partir de 1967, a por das reuniões que aquela desenvolveu na região então sob a legenda do PRT, permitiram os seguintes objetivos:

- a. Responder a chama latente de luta no campesinato local, através de seu melhor líder - JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA.
- b. Reagrupar antigos quadros do PO e iniciar um trabalho de assistência política e escolar, mesmo de uma estrutura administrativa e política sobre a qual se desenvolveria a futura RAEP.
- c. Realização de uma reunião de Órgão do PRT, no nível COM-GRUPO.

- Estes objetivos não se concretizaram pelas razões apresentadas por ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS em seu depoimento, a saber:

- a. Falta de encaminhamento de recursos para a área.
- b. Fuga de ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS ao Rio de Janeiro.

- A estas razões são encarregado acrescentar:

- a. Impossibilidade da presença de JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA na região, sem comprometer sua segurança.
- b. Antagonismos antigos entre os quadros tradicionais do PO local e o próprio JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA, não superados por ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS.

3.3.5 - Indicações

- Aqui em TRICIMA, como nas regiões anteriormente tratadas, este encarregado ouviu como indicações as pessoas envolvidas nos fatos.

[Handwritten signature]

- Deixa, entretanto, de indicar MANOEL DE SOUZA CASTRO, GILBERTO BASTOS DE LIMA, OTACILIA RIBEIRO DE SILVEIRA, MARIA DO MARQUES DA SILVA e ARISTIDES RODRIGUES, considerando as conclusões de item 2.1.4, o envolvimento relativo dessas pessoas ao longo do tempo e a mínima participação nos objetivos alcançados pelo PRT. Fica claro, também, a suposição que tais pessoas, se admitidas à liderança de JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA, certamente conduziriam seu envolvimento por forma muito mais atuante.

Continua

fol 232
77

- Deixo também de indiciar MARCOS FORPILIO DE SOUZA porque embora profissionalizado do PRT, é mínimo seu envolvimento na região objeto deste IPM e já se acha sob a ação da Justiça no Rio de Janeiro, por ação arquivada em favor do PRT.

- São indiciados as pessoas ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS (De ALÍPIO - MÁRIO - BATISTA) e JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA (De PORFÍRIO), revolucionários profissionalizados, por haverem tentado implantar na região uma DASH REVOLUCIONÁRIA, apta a desenvolver a conquista do PODER pela luta armada.

3.3.6 - Medidas ainda necessárias

- Esta região estará sempre na condição de organizações subversivas que se proponham a estabelecer a luta armada no campo, a menos que nela se desenvolvam condições de vida favoráveis.

- Tais medidas foram iniciadas em 1964 com o acerto das terras, fixação das possessões, etc. De lá para cá nada mais foi feito em nível de governo e administração..

- Impõe-se colocar na área a mesma estrutura proposta pelo PRT em termos de assistência, claro que, invertidos os objetivos.

- Vê-se esta encarregado a necessidade da captura de JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA, como medida urgente e necessária.

04. CONCLUSÕES

4.1 - Nos autos do presente IPM ficam caracterizadas as tentativas de aldoamento, arregimentação, organização da mesma com o propósito, através a luta armada, derrubar o GOVERNO e implantar uma ditadura de classe sob inspiração Marxista-Leninista.

4.2 - As tentativas acima ocorrem nas regiões de PORTO BRANCO, VIGARIEIRO, LIS, TROMBA, SANTA TEREZA, FORMOSO, tudo em COLÍU e IMPERATRIZ no Estado de MARANHÃO, ao longo dos anos de 1968, 1969, declinando em 1970.

- 4.3 - São principais articuladores (CAIÇOCAS) dessas tentativas:
 - a. ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS (De ALÍPIO - MÁRIO - BATISTA - J.B), pelas fatos constantes de fôlhas 211
 - b. JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA (De PORFÍRIO), pelas fatos constantes de fôlhas 216

17-1-51

4.4 - Restam chegar p este Inquérito Policial Militar:

- a. Resposta da Radiograma nº 344 - 3/2 de 24 Ago 71, tratando de apurar a origem das armas e munições apreendidas, como se vê à fôlhas 8.
- b. Resposta da Radiograma nº 346 - 3/2 de 24 Ago 71, tratando de falas e conduta de NINOSIL ROBERTO DE SOUZA e suas atividades em SÃO PAULO, como se vê à fôlhas 9.
- c. Resultado das diligências solicitadas com o Ofício nº 00 - IPM de 06 / Set 71, à fôlhas 154.

4.5 - O material constante dos autos de Busca e Apreensão de fôlhas 10, 12 e 144, encontra-se depositado no Quartel General da Terceira Brigada de Infantaria, à disposição da Justiça Militar.

4.6 - E como os fatos apurados constituem crime de competência da Justiça Militar, sejam dadas autos remetidos ao Excmo Sr General Comandante do Comando Militar do Fimailio e 11ª Região Militar, a quem incumbe solucionar o mesmo e remetê-lo à autoridade competente nos termos de Art 23 do CPM.

Em Brasília - DF, 11 de setembro de 1971

Arty Pereira de Carvalho

ARTY PEREIRA DE CARVALHO, Ten Cel Cav
Encarregado de I P M

EXTRAITO

Em 11 dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e setenta e um, na cidade de Brasília - DF, no Quartel do Primeiro Regimento de Cavalaria de Guardas - UNIDADE DA INDEPENDENCIA, foi expedido pelo Sr Ten Cel Cav ARTY PEREIRA DE CARVALHO, encarregado deste inquérito, os presentes autos e o Relatório que se segue do que, para cumprir, lavrei este termo. Em 3º Sgt ADÃO ROMÁRIO LOURENÇO, servindo de escrivão, se ofereceu a seguir.

RECEITA

Em 11 dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e setenta e um, na cidade de Brasília - DF, no Quartel do Primeiro Regimento de Cavalaria de Guardas - UNIDADE DA INDEPENDENCIA, foi expedido pelos autos ao Excmo Senhor General Comandante do Comando Militar do Fimailio e 11ª Região Militar de que, para cumprir, lavrei este termo. Em 3º Sgt ADÃO ROMÁRIO LOURENÇO, servindo de escrivão, se ofereceu a seguir.